

INSTITUTO UNIVERSITÁRIO DA MAIA

Mestrado em Ciências da Educação Física e Desporto

Especialização em Treino Desportivo



Relatório De Estágio realizado nas Equipas Seniores de Futebol do
Atlético Clube de Vila Meã e do União Nogueirense Futebol Clube
na Época Desportiva 2013/2014

Supervisor: Professor Doutor Nuno Teixeira

Orientadores Cooperantes:

Dr. Francisco Matos

Rui Araújo

Relatório de Estágio com vista à obtenção de grau
Mestre em Ciências da Educação Física e
Desporto – Especialização em Treino Desportivo
pelo Instituto Universitário da Maia

Pedro Filipe De Sousa Mendes

Maia, 2014

Índice Geral

Índice de Quadros	VI
Índice de Figuras	VIII
Índice de Anexos	IX
Abreviaturas/Lendas	X
Resumo	XIII
Abstract	XIV
Capítulo I - Introdução	1
1.1 Âmbito e pertinência do Estágio	1
1.2 Objetivos do Estágio	2
1.3 Estrutura do relatório de estágio	3
Capítulo II - Atlético Clube de Vila Meã	4
1. Avaliação do contexto	5
1.1 Análise da actividade: acções e tarefas desenvolvidas	5
2. Análise do envolvimento	6
2.1 Região, local e envolvimento	6
2.2 Historial do clube	7
2.2 Recursos Humanos	8
2.4 Recursos Materiais	9
2.5 Quadro Competitivo	11
3. Análise dos praticantes	14
4. Periodização do treino	17
5. Observação e análise: planificação e execução	19
6. Definição de objectivos	23
6.1 Objectivos da intervenção profissional	23
6.2 Objectivos a atingir com a população alvo	23
7. Resultados dos conteúdos e estratégias de intervenção profissional	24
8. Avaliação do cumprimento dos objectivos	26
Capítulo III - Análise sequencial do processo ofensivo do Atlético Clube de Vila Meã	27

Resumo	27
Abstract	28
1.Introdução	29
2. Metodologia	29
2.1 Desenho do estudo	29
2.2 Instrumento de observação	30
2.3 Instrumento de registo	31
2.4 Amostra observacional	31
2.5 Observação e registo	32
2.6 Análise dos dados	32
3. Apresentação e discussão dos resultados	33
3.1 Análise descritiva	33
3.2 Análise sequencial	33
3.2.1 Análise do início do processo ofensivo	33
3.2.2 Análise do desenvolvimento do processo ofensivo	35
3.2.3 Análise do final do processo ofensivo	38
4. Conclusão	40
Capítulo IV - União Nogueirense Futebol Clube	42
1.Avaliação do contexto	43
1.1 Análise da actividade: acções e tarefas desenvolvidas	43
2. Análise do envolvimento	43
2.1 Região, local e envolvimento	43
2.2 Historial do clube	43
2.3. Recursos Humanos	45
2.4 Recursos Materiais	46
3. Análise dos praticantes	49
4. Periodização do treino	52
5. Observação e análise: planificação e execução	52
6.Definição de objectivos	53
6.1Objetivos da intervenção profissional	53
6.2 Objetivos a atingir com a população alvo	53
7.Resultados dos conteúdos e estratégias de intervenção profissional	54

8. Avaliação do cumprimento dos objectivos	55
Capítulo V - Conclusão	55
Referências	59
Anexos	63

Índice de Quadros

Quadro 2.1 - Histórico de competições nas últimas 10 épocas desportivas - ACVM	7
Quadro 2.2 - Direção do ACVM	8
Quadro 2.3 - Equipa Técnica do ACVM	9
Quadro 2.4 - Staff de apoio à equipa do ACVM	9
Quadro 2.5 - Lista de clubes participantes na Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP	12
Quadro 2.6 - Jogos do ACVM na Divisão D'Elite Pro-Nacional	13
Quadro 2.7 - Jogos do ACVM na Taça de Portugal	14
Quadro 2.8 - Dados do plantel sénior ACVM	15
Quadro 2.9 - Clubes representados pelos jogadores na época passada - ACVM	16
Quadro 2.10 - Treino complementar- avaliação 1	18
Quadro 2.11 - Microciclo Padrão – ACVM	18
Quadro 2.12 - Treino complementar – avaliação 2	19
Quadro 2.13 - Calendarização dos jogos dos adversários da Divisão De Elite Pro-Nacional da AFP - ACVM	20
Quadro 2.14 - Calendarização da análise dos adversários	21
Quadro 2.15 - Resultados dos jogos realizados – ACVM	24
Quadro 2.16 - Classificação geral Divisão D'Elite Pro-Nacional à 17ª Jornada	25
Quadro 3.1 - Jogos pertencentes à amostra observacional	31
Quadro 3.2 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de início do processo ofensivo, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ).	34
Quadro 3.3 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de desenvolvimento do processo ofensivo, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ).	35
Quadro 3.4 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de final do processo ofensivo com eficácia, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ).	39

Quadro 3.5 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de final do processo ofensivo sem eficácia, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ)	42
Quadro 4.1 - Histórico de competições nas últimas 10 épocas desportivas - UNFC	44
Quadro 4.2 - Direção do UNFC	45
Quadro 4.3 - Equipa Técnica do UNFC	45
Quadro 4.5 - Jogos do UNFC na Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP	48
Quadro 4.6 - Dados do plantel sénior – UNFC	50
Quadro 4.7 - Clubes representados pelos jogadores na época passada – UNFC	51
Quadro 4.8 - Microciclo Padrão - UNFC	52
Quadro 4.9 - Calendarização dos jogos dos adversários - UNFC	52
Quadro 4.11 - Classificação geral Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP à 29ª jornada	55

Índice de Figuras

Figura 2.1 - Símbolo oficial do ACVM	6
Figura 2.2 - Estádio Municipal de Vila Meã (vista do exterior)	8
Figura 2.4 - Estádio Municipal de Vila Meã (vista do pelado)	9
Figura 2.3 - Estádio Municipal de Vila Meã (vista do relvado)	9
Figura 4.1 - Símbolo oficial do UNFC	44
Figura 4.2 - Estádio Municipal de Nogueira	46

Índice de Anexos

Anexo I – Exercícios Treino Complementar	60
Anexo II – Relatório de Observação Individual	61
Anexo III – Relatório de Observação Coletiva	62

Abreviaturas/Lendas

Abreviatura

(adaptado Sarmiento, 2012)

Descrição

ACVM	Atlético Clube de Vila Meã
AFP	Associação de Futebol do Porto
AP	Ataque posicional
AR	Ataque rápido
CA	Contra-ataque
CC	Conduta critério
CJ	Contexto de interação no centro de jogo
DPO	Desenvolvimento do processo ofensivo
FPO	Final do processo ofensivo
IPO	Início do processo ofensivo
RJ	Ritmo de jogo
UNFC	União Nogueirense Futebol Clube

Legendas

(Sarmiento, 2012)

lfn	Inferioridade numérica
lpi	Recuperação da posse por interceção
lpd	Recuperação da posse por desarme
lpgr	Recuperação da posse por ação do guarda-redes
lpera	Recuperação da posse por interrupção regulamentar a favor
lpga	Recuperação da posse por golo do adversário
Dpc	Desenvolvimento por passe curto/médio
Dpl	Desenvolvimento por passe longo
Dcd	Desenvolvimento por condução

Legendas

Drc	Desenvolvimento por recepção/controlado
Ddr	Desenvolvimento por drible
Dpgr	Desenvolvimento por ação do guarda-redes
Dre	Desenvolvimento por remate
Dcz	Desenvolvimento por cruzamento
Dia	Desenvolvimento com intervenção do adversário sem êxito
Dgra	Desenvolvimento por ação do guarda-redes da equipa adversária
PPf	Passe para a frente
PPt	Passe para trás
PPI	Passe para o lado
Pdf	Passe diagonal para a frente
Pdt	Passe diagonal para trás
Pr	Passe raso
Pma	Passe meia altura
Pal	Passe alto
RJr	Ritmo de jogo rápido
RJl	Ritmo de jogo lento
Frd	Remate dentro
Fgr	Remate defendido pelo guarda-redes
Ffr	Remate fora
Fca	Remate contra adversário
Fld	Livre direto
FPc	Pontapé de Canto
Fgp	Grande penalidade
Fpga	Passe para dentro da grande área adversária
Fbad	Recuperação da posse de bola pelo adversário
Ff	Lançamento para fora
Fi	Infração às leis de jogo
FRR	Final por remate

Legendas

FSOC	Final atingindo o quarto ofensivo de forma controlada
FLJ	Final por infração às leis do jogo
Pir	Inferioridade relativa
Pia	Inferioridade absoluta
Pip	Igualdade Pressionada
Spinp	Igualdade não pressionada
SPsr	Superioridade relativa
SPsa	Superioridade absoluta
Z1	Zona 1 do campograma
Z2	Zona 2 do campograma
Z3	Zona 3 do campograma
Z4	Zona 4 do campograma
Z5	Zona 5 do campograma
Z6	Zona 6 do campograma
Z7	Zona 7 do campograma
Z8	Zona 8 do campograma
Z9	Zona 9 do campograma
Z10	Zona 10 do campograma
Z11	Zona 11 do campograma
Z12	Zona 12 do campograma

Resumo

A aplicação do conhecimento científico no futebol tem vindo, progressivamente, a ganhar o seu espaço e influência na modalidade a nível mundial, o que se traduz num incremento na qualidade de todos os processos associados a uma equipa de futebol.

Este Estágio pretende aliar os conhecimentos obtidos na formação teórica à prática na procura da competência profissional.

O estágio foi realizado na equipa sénior do Atlético Clube de Vila Meã e, posteriormente na equipa sénior do União Nogueirense Futebol Clube. Ambos os clubes disputam a Divisão D'Elite Pro-Nacional da Associação de Futebol do Porto.

Palavras - chave: Futebol, Observação e análise; Treino

Abstract

The application of scientific knowledge in football has been, progressively, earning space and its influence on sport worldwide, which results in a higher quality of all processes associated with a football team.

This stage aims to combine the knowledge obtained from the theoretical to the practical in the pursuit of professional competence.

The stage was performed in the senior team Athletic Club Vila Mea and later the senior team Nogueirense Union Football Club. Both clubs play the D'Elite Pro-National Division Football Association of Porto.

Key-words: Football; Observation and analysis; Training

Capítulo I - Introdução

O jogo de futebol é a modalidade desportiva mais famosa em todo mundo sendo praticado em todos os países (Reilly, 1996 in Sarmento, 2012). Para Garganta (1994 in Sarmento, 2012) é, sem dúvida, o fenómeno mais marcante do final do século XX e princípio do século XXI.

O Futebol partilha das mesmas características gerais dos outros desportos coletivos. Contudo, as suas características particulares e específicas dão-lhe identidade própria (Barbosa, 2011).

As equipas de futebol podem ser consideradas sistemas complexos, hierarquizados e especializados, nas quais se tem tentado encontrar um método que permita reunir e organizar conhecimentos, procurando a interacção dinâmica entre os elementos de um conjunto, conferindo-lhe um carácter de totalidade (Garganta, 1996).

O treino desportivo constitui um processo complexo, no qual o produto final resulta da convergência de múltiplos factores que radicam não apenas no domínio do conhecimento do conteúdo de treino, mas também na arte e na intuição do treinador. Segundo o mesmo autor o profundo conhecimento da modalidade em causa e de todas as variáveis que interferem no rendimento desportivo do atleta permite ao treinador fundamentar a sua organização de métodos e conteúdos de treino (Mesquita, 1997 in Barbosa, 2001).

1.1 Âmbito e pertinência do Estágio

Este Estágio realizou-se com a equipa sénior de futebol do Atlético Clube de Vila Meã e, posteriormente, com a equipa sénior de futebol do União Nogueirense Futebol Clube no âmbito do Mestrado do Instituto Universitário da Maia em Ciências da Educação Física e Desporto – Especialização em Treino Desportivo. A realização

do estágio nestes dois clubes justifica-se pela cessação de funções no Atlético Clube de Vila Meã.

Este estágio teve a colaboração do Professor Doutor Nuno Teixeira na qualidade de Supervisor e como orientadores cooperantes o Dr. Francisco Matos, treinador adjunto do Atlético Clube de Vila Meã e Rui Araújo enquanto treinador principal do União Nogueirense Futebol Clube.

O Estágio pretende contribuir para realização dos objetivos do Mestrado concorrendo para a formação especializada e para conhecimento científico no contexto profissional do desporto.

1.2 Objetivos do Estágio

Os objetivos do Estágio estão definidos pelo Regulamento de Estágio.

Considera-se que em termos de objetivos gerais:

- O Estágio deve complementar: formação teórica; desenvolvimento de métodos e técnicas de intervenção específicos; e criação de experiências pré-profissionais ao Mestrando. Para isso, os alunos devem possuir conhecimentos e capacidade de compreensão a um nível que sustentando-se nos conhecimentos obtidos no decorrer do primeiro ciclo na área do Desporto os desenvolvam e aprofundem;

- Revelar conhecimentos que permitam e constituam a base de desenvolvimentos e ou aplicações originais, em contexto de investigação, nas Ciências do Desporto aplicadas ao ambiente profissional;

- Saber aplicar os seus conhecimentos e a sua capacidade de compreensão e de resolução de problemas em situações novas e não familiares, em contextos alargados e multidisciplinares na área do Desporto;

- Revelar capacidade para integrar conhecimentos, lidar com questões complexas, desenvolver soluções ou emitir juízos em situações de informação limitada ou incompleta, incluindo reflexões sobre as implicações e responsabilidades

éticas e sociais que resultem ou condicionem essas soluções e esses juízos, no âmbito da intervenção profissional e científica do Desporto;

- Ser capazes de comunicar as suas conclusões, os conhecimentos e raciocínios a elas subjacentes, quer a especialistas, quer a não especialistas, de uma forma clara e sem ambiguidades, utilizando as metodologias abordadas no processo de formação específico da área profissional do Desporto;

- Adquirir competências que lhes permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente autónomo;

- Conhecer com profundidade a área científica do Desporto, bem como especializar o seu conhecimento nas vertentes aplicadas da investigação, da intervenção e da formação em diversos âmbitos, que constituem as especialidades aplicadas da área principal;

- Colaborar no processo de treino de um clube integrando uma equipa técnica, aplicando na prática e sob supervisão os ensinamentos obtidos curricularmente. Pretende-se que através dessa experiência o estagiário evolua para o domínio progressivo de um conhecimento prático sustentado: a competência profissional.

1.3 Estrutura do relatório de estágio

O relatório de estágio está estruturado 4 capítulos.

O primeiro capítulo é a introdução, no qual se faz uma abordagem ao tema do estágio, o âmbito e pertinência e os objectivos do estágio.

O segundo capítulo analisa o contexto do Atlético Clube de Vila Meã e está subdividido em 8 pontos. Neste capítulo faz-se uma análise da atividade desenvolvida, no que diz respeito às acções e tarefas desempenhadas. Contém também uma análise do envolvimento, onde se caracteriza a organização onde foi realizado o estágio, o espaço onde foi desenvolvido, os recursos humanos e materiais disponíveis e o quadro competitivo. Para além disso é apresentada uma

análise dos praticantes e a periodização do treino. Este capítulo aborda ainda a planificação e execução da observação e análise e a definição de objectivos, quer em termos de intervenção pessoal quer mais diretamente relacionados com a população-alvo. São também apresentados os resultados obtidos e ainda uma avaliação do cumprimento dos objectivos.

O terceiro capítulo é um estudo de observação e análise do processo ofensivo do Atlético Clube de Vila Meã, recorrendo à técnica de análise sequencial de retardos.

O quarto capítulo aborda o contexto do União Nogueirense Futebol Clube e está, à semelhança do segundo capítulo dividido em 8 pontos. É apresentada uma análise da atividade desenvolvida, em termos de acções e tarefas desempenhadas, uma análise do envolvimento, onde se caracteriza a organização onde foi realizado o estágio, o espaço onde foi desenvolvido, os recursos humanos e materiais disponíveis e o quadro competitivo. É ainda apresentada uma análise dos praticantes e a periodização do treino. Este capítulo aborda ainda a planificação e execução da observação e análise e a definição de objectivos, quer em termos de intervenção pessoal quer os mais diretamente relacionados com a população-alvo. Ainda neste capítulo são apresentados os resultados conseguidos e a avaliação do cumprimento dos objetivos.

O quarto capítulo consiste nas conclusões finais do Estágio.

Capítulo II - Atlético Clube de Vila Meã

1. Avaliação do contexto

1.1 Análise da actividade: acções e tarefas desenvolvidas

Este estágio compreende diferentes acções e tarefas, tais como:

- Acompanhamento ativo à equipa técnica do clube em todos os processos associados à equipa sénior;
- Elaboração do material de observação e análise das equipas adversárias - relatório individual, relatório colectivo, vídeos;
- Planeamento e orientação do treino físico complementar no ginásio;
- Filmagem de jogos da própria equipa sempre que necessário;
- Elaboração de vídeos motivacionais para a equipa sempre que solicitado;
- Elaboração de apresentações animadas dos exercícios de treino sempre que solicitado.

As tarefas de observação e análise serão abordadas mais à frente no ponto 5 deste capítulo.

Em termos do treino físico complementar, na pré- época fez-se uma avaliação física do plantel, com o objectivo de:

- Reconhecer as capacidades físicas dos jogadores;
- Reconhecer as capacidades coordenativas dos jogadores;
- Identificar problemas físicos nos jogadores;
- Identificar diferenças significativas na relação de força concêntrica e excêntrica dos membros inferiores;
- Elaborar planos de treino individualizado de acordo com as necessidades específicas de cada jogador.

Estas avaliações realizaram-se no Laboratório de Movimento Humano do Instituto Universitário da Maia, em Agosto de 2013.

De salientar, que ao longo da época desportiva, as capacidades físicas dos atletas foram reavaliadas por forma a controlar o processo de treino.

Para além das tarefas acima referidas, realizou-se a observação e análise dos jogos da própria equipa, em 6 jogos do campeonato correspondendo esse número a 3 jogos realizados em casa e 3 fora de casa. Para isso recorreu-se à análise sequencial de retardos. Esta tarefa teve o objetivo de analisar o jogo de futebol, procurando detetar e descrever padrões sequenciais de conduta caracterizando os diferentes estilos de jogo, contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional, utilizados no processo ofensivo da equipa do Atlético Clube de Vila Meã.

2. Análise do envolvimento

2.1 Região, local e envolvimento

O Atlético Clube Vila Meã está sediado em Vila Meã, concelho de Amarante. O concelho de Amarante tem uma população de 56 450 habitantes e estende-se por uma área de 301,5 quilómetros², a que correspondem 40 freguesias, 18 ao longo da margem direita do rio Tâmega e 22 da margem esquerda, ocupando uma posição de destaque na região do Douro-Tâmega [<http://www.cm-amarante.pt>].



Figura 2.1 – Símbolo oficial do ACVM

2.2 Historial do clube

O Atlético Clube de Vila Meã foi fundado em 1944, tendo na corrente data 69 anos.

Não tendo acesso ao historial do clube a nível de competições desde a sua fundação por falta de informação, apresenta-se o historial mais recente, nomeadamente nos últimos 10 anos, em termos competitivos. Assim, o Atlético Clube de Vila Meã, nas últimas 10 épocas desportivas esteve presente em competições distritais e nacionais [<http://www.zerozero.pt>].

Quadro 2.1 – Histórico de competições nas últimas 10 épocas desportivas - ACVM

Época	Campeonato	Taça de Portugal (elim. alcançada)
2003/2004	AFP Divisão de Honra	Não Participou
2004/2005	AFP Divisão de Honra	Não Participou
2005/2006	3ª Divisão Nacional	Oitavos de final
2006/2007	2ª Divisão Nacional	2ª Eliminatória
2007/2008	2ª Divisão Nacional	2ª Eliminatória
2008/2009	3ª Divisão Nacional	2ª Eliminatória
2009/2010	3ª Divisão Nacional	3ª Eliminatória
2010/2011	3ª Divisão Nacional	2ª Eliminatória
2011/2012	3ª Divisão Nacional	3ª Eliminatória
2012/2013	3ª Divisão Nacional	2ª Eliminatória
2013/2014	AFP Divisão D'Elite Pro-Nacional	1ª Eliminatória

Na sua história o clube conquistou 2 títulos oficiais, nomeadamente, a Divisão de Honra da AFP na época 2004/2005 e a 3ª Divisão Nacional na época 2005/2006. Podendo-se assim afirmar que o Atlético Clube de Vila Meã conseguiu subir de divisão em 2 épocas consecutivas, chegando ao 1º escalão não-profissional do futebol português (2ª Divisão Nacional), como se pode verificar no quadro 2.1.

Na presente época de 2013/2014 o clube está inserido em competições distritais e nacionais, respetivamente, Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP e Taça

de Portugal. Estas competições têm lugar, aquando dos jogos realizados em casa, no Estádio Municipal de Vila Meã (figura 2.2), inaugurado em 24 de Agosto 2002 e com capacidade máxima para 4500 pessoas.



Figura 2.2 – Estádio Municipal de Vila Meã (vista do exterior)

2.2 Recursos Humanos

Atualmente, José Eduardo Matos é o Presidente da Direção do Atlético Clube de Vila Meã.

Quadro 2.2 – Direção do ACVM

Direção	
José Eduardo Matos	Presidente
David Pinheiro	Vice-Presidente
Jorge Carvalho	Diretor
Paulo Ribeiro	Coordenador Técnico
Artur Ferreira	Coordenador Futebol Formação

A equipa técnica do Atlético Clube de Vila Meã é constituída por 6 elementos como se pode verificar no quadro 2.3.

Quadro 2.3 – Equipa Técnica do ACVM

Equipa Técnica	
Nuno Teixeira	Treinador Principal
Francisco Matos	Treinador Adjunto
Álvaro Madureira	Treinador Adjunto
Pedro Otto Reuss	Treinador de Guarda-Redes
Pedro Couto	Observador interno
Pedro Mendes	Observador externo

No quadro 2.4 é apresentado o Staff de apoio à equipa principal do Atlético Clube de Vila Meã.

Quadro 2.4 – Staff de apoio à equipa do ACVM

Staff de apoio	
Alex	Massagista
Miguel	Massagista
Augusto Costa	Técnico de Equipamentos
Moreira	Técnico de Equipamentos

2.4 Recursos Materiais



Figura 2.3 – Estádio Municipal de Vila Meã (vista do relvado)



Figura 3.4 – Estádio Municipal de Vila Meã (vista do pelado)

O Estádio Municipal de Vila Meã possui:

- 1 Campo relva natural (104 x 67 metros) – disponível para equipa sénior;
- 1 Campo em terra (pelado – 94 x 64 metros) – disponível para as camadas

jovens

- 1 Ginásio;
- 3 Balneários;
- 2 Gabinetes técnicos;
- 1 Departamento de futebol sénior;
- 1 Departamento de camadas jovens;
- 1 Departamento médico;
- Rouparia;
- Banho turco;
- 1 Banheira de hidromassagem;
- 1 Banheira para banhos de gelo;
- Secretaria;
- Tesouraria;
- Sala da Direção;
- Café Bar

A nível de treino no relvado o material existente é:

- Balizas regulares móveis;
- 4 Mini Balizas;
- 11 Bolas Macron;
- 2 Barreiras móveis;
- 16 Varas;
- 40 Sinalizadores;
- 20 Cones;
- 4 Jogos de coletes.

O ginásio do clube possui:

- 1 Máquina extensora de membros inferiores;
- 1 Máquina flexora de membros inferiores;
- 2 Cicloergómetro;
- 1 Máquina de peitoral;
- 1 Máquina de dorsal;
- 11 Colchões;
- 2 Barras livres;
- 2 Pesos 10 kg;
- 2 Pesos 5 kg;
- 4 Pesos 1 kg;
- 10 Cordas.

2.5 Quadro Competitivo

Na época desportiva 2013/2014 o Atlético Clube Vila Meã disputa a Divisão D'Elite da AFP. Nesta Divisão participam 20 clubes (quadro 2.5).

De acordo com o regulamento da Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP, o campeonato é disputado numa única série, por pontos, a duas voltas.

Os jogos da Divisão D'Elite Pro-Nacional têm a duração de 90 minutos, divididos em duas partes de 45 minutos cada, separados por um intervalo que não pode exceder os 15 minutos. Os jogos desta divisão são disputados em relvado natural ou sintético com as medidas mínimas de 100 x 64 metros.

Os primeiros dois classificados sobem de divisão. Os últimos quatro descem de divisão.

Clubes na Divisão D'Elite Pro-Nacional – AFP

Aliados F.C. Lordelo
A.D. Lousada
A.D.S. Pedro Da Cova
A.R.S. Martinho
A.C. Vila Meã
C.R.P.P. Barrosas
C.D. Candal
C.D. Sobrado
C.F. Oliveira Do Douro
C.F. Serzedo
F.C. Infesta
F.C. Pedras Rubras
Leça F.C.
Padroense F.C.
Rebordosa A.C.
S.C. Rio Tinto
U.D. Valonguense
União Nogueirense F.C.
U.S.C. Paredes
Varzim S.C."B"

No campeonato o Atlético Clube de Vila Meã realiza 38 jogos oficiais. No quadro 2.6 estão identificadas as jornadas respeitantes ao Atlético Clube de Vila Meã.

Quadro 2.6 – Jogos do ACVM na Divisão D'Elite Pro-Nacional

Jornada	Jogo	Local
1	A.R.S. Martinho x A.C. Vila Meã	Santo Tirso
2	A.C. Vila Meã x C.F. Serzedo	Vila Meã
3	A.D.S. Pedro da Cova x A.C. Vila Meã	S. Pedro da Cova
4	A.C. Vila Meã x F.C. Infesta	Vila Meã
5	Padroense F.C. x A.C. Vila Meã	Matosinhos
6	A.C. Vila Meã x C.R.P.P. Barrosas	Vila Meã
7	Leça F.C. x A.C. Vila Meã	Leça da Palmeira
8	A.C. Vila Meã X S.C. Rio Tinto	Vila Meã
9	U.D. Valonguense x A.C. Vila Meã	Valongo
10	A.C. Vila Meã x C.D. Candal	Vila Meã
11	A.C. Vila Meã x U.S. Paredes	Vila Meã
12	Varzim S. C. "B" x A.C. Vila Meã	Póvoa do Varzim
13	A.C. Vila Meã x Aliados F.C. Lordelo	Vila Meã
14	F.C. Pedras Rubras x A.C. Vila Meã	Pedras Rubras
15	A.C. Vila Meã x C.F. Oliveira do Douro	Vila Meã
16	A.D. Lousada x A.C. Vila Meã	Lousada
17	A.C. Vila Meã x União Nogueirense F.C.	Vila Meã
18	C.D. Sobrado x A.C. Vila Meã	Valongo
19	A.C. Vila Meã x Rebordosa A.C.	Vila Meã
20	A.C. Vila Meã x A.R. S. Martinho	Vila Meã
21	C.F. Serzedo x A.C. Vila Meã	Serzedo
22	A.C. Vila Meã x A.D. S. Pedro da Cova	Vila Meã
23	F.C. Infesta x A.C. Vila Meã	Matosinhos
24	A.C. Vila Meã x Padroense F.C.	Vila Meã
25	C.R.P.P. Barrosas x A.C. Vila Meã	Felgueiras
26	A.C. Vila Meã x Leça F.C.	Vila Meã
27	S.C. Rio Tinto x A.C. Vila Meã	Rio Tinto
28	A.C. Vila Meã x U.D. Valonguense	Vila Meã
29	C.D. Candal x A.C. Vila Meã	Gaia
30	U.S. Paredes x A.C. Vila Meã	Paredes

31	A.C. Vila Meã x Varzim S.C. "B"	Vila Meã
32	Aliados F.C. Lordelo x A.C. Vila Meã	Lordelo
33	A.C. Vila Meã x F.C. Pedras Rubras	Vila Meã
34	C.F. Oliveira do Douro x A.C. Vila Meã	Gaia
35	A.C. Vila Meã x A.D. Lousada	Vila Meã
36	União Nogueirense F.C. x A.C. Vila Meã	Maia
37	A.C. Vila Meã x C.D. Sobrado	Vila Meã
38	Rebordosa A.C. x A.C. Vila Meã	Rebordosa

De acordo com o regulamento da Taça de Portugal, esta competição é disputada por 156 clubes e tem um formato de eliminatória, no total são 7, para além da final.

Na Taça de Portugal o Atlético Clube de Vila Meã realiza um jogo correspondente à 1ª eliminatória (quadro 2.7).

Quadro 2.7 – Jogos do ACVM na Taça de Portugal

Eliminatória	Jogo	Local
1ª	A.D. Oliveirense x A.C. Vila Meã	Famalicão

3. Análise dos praticantes

A equipa sénior do clube é constituída por 24 jogadores. Alguns dados individuais dos jogadores do plantel sénior do Atlético Clube de Vila Meã são apresentados no quadro 2.8.

Quadro 2.8 – Dados do plantel sénior ACVM

Número	Nome	Nacionalidade	Idade	Posição	Pé Prefer.
1	Nélson	Portuguesa	28	Guarda-Redes	D
2	Jorge Guerra	Portuguesa	30	Defesa Central	D
3	Perry Barbosa	Portuguesa	23	Médio Centro	D
5	André Santos	Portuguesa	21	Defesa Central	D
6	Marco Alves	Portuguesa	33	Defesa Central	D
7	Daniel Sampaio	Portuguesa	23	Defesa Central	D
8	Gil Cunha	Portuguesa	24	Médio Centro	D
9	Pedro Oliveira	Portuguesa	23	Ponta de Lança	D
10	João Mesquita	Portuguesa	21	Ext. Esquerdo	D
11	João Van Zeller	Portuguesa	23	Extremo Direito	E
12	Rui Teixeira	Portuguesa	19	Guarda-Redes	D
13	Pacheco	Portuguesa	20	Médio Ofensivo	D
14	Ricardo Morais	Portuguesa	23	Defesa Direito	D
15	Mário Cunha	Portuguesa	19	Def. Esquerdo	E
16	João Reuss	Portuguesa	23	Ext. Esquerdo	D
17	Tiago Vieira	Portuguesa	20	Defesa Dir/Esq.	D e E
18	Ismael Pinto	Portuguesa	20	Ext. Esquerdo	D
19	Rúben Carvalho	Portuguesa	20	Defesa Direito	D
20	Pedrinho	Portuguesa	25	Def. Esquerdo	E
21	Alex	Portuguesa	25	Médio Ofensivo	D
22	Filipe Lemos	Portuguesa	33	Médio Centro	D
23	Zé Reuss	Portuguesa	19	Ponta de Lança	D
24	João Carlos	Portuguesa	20	Guarda-Redes	D
25	Paulo Ferreira	Portuguesa	20	M. Defensivo	D

M=23,125

De acordo com o quadro 2.8 o plantel é constituído por 3 guarda-redes, 9 defesas, 6 médios e 6 avançados. Dos 24 jogadores do plantel, 20 têm o pé direito

como pé preferencial, 3 o pé esquerdo e 1 é ambidestro. O plantel tem uma média de idades de 23 anos.

Quadro 2.9 – Clubes representados pelos jogadores na época passada - ACVM

Nome	Clube na época passada
Nélson	A.C. Vila Meã
Jorge Guerra	Citânia de Sanfins
Perry Barbosa	A.C. Vila Meã
André Santos	A.C. Vila Meã
Marco Alves	A.C. Vila Meã
Daniel Sampaio	A.C. Vila Meã
Gil Cunha	A.C. Vila Meã
Pedro Oliveira	A.C. Vila Meã
João Mesquita	A.C. Vila Meã
João Van Zeller	F.C. Foz
Rui Teixeira	A.C. Vila Meã
Pacheco	A.C. Alfenense
Ricardo Morais	Ponte da Barca
Mário Cunha	A.D. Lousada
João Reuss	A.D. Grijó
Tiago Vieira	A.C. Vila Meã
Ismael Pinto	F.C. Penafiel
Rúben Carvalho	A.C. Vila Meã
Pedrinho	A.C. Vila Meã
Alex	Rebordosa A.C.
Filipe Lemos	F.C. Lixa
Zé Reuss	G.D. Chaves
João Carlos	Rio Ave F.C.
Paulo Ferreira	F.C. Penafiel

O quadro 2.9 apresenta o passado mais recente dos jogadores que compõem o plantel sénior do Atlético Clube de Vila Meã. De acordo com o quadro, 11

jogadores permaneceram no plantel, sendo que os restantes 13 atletas entraram este ano no clube.

4. Periodização do treino

Como mencionado no ponto 1.1 deste capítulo, para efeitos do treino complementar no ginásio a equipa realizou os testes de pré-época no Instituto Universitário da Maia a 27 de Julho de 2013.

A avaliação dividiu-se em 5 componentes:

- Isocinética;
- Antropometria: peso e índice de massa gorda;
- Impulsão vertical: Squat Jump; CMJ; salto livre; apoio membro inferior direito; apoio membro inferior esquerdo;
- Coordenação motora;
- Flexibilidade: sit & reach.

Na máquina isocinética cada jogador realizou 5 repetições máximas de flexão (concêntrica e excêntrica) e extensão (concêntrica) do joelho para avaliar a relação agonista/antagonista.

Para determinar o peso e o índice de massa gorda utilizou-se uma balança digital Corpus II.

Para avaliar a impulsão vertical usou-se um tapete de contato (Axon Jump V2.01, Argentina) que possui um cronómetro com precisão em milésimos de segundo, sendo que a altura alcançada é calculada através das fórmulas da física clássica, conhecendo-se a aceleração da gravidade local e o tempo de salto. Cada jogador realizou 5 saltos, sendo eles o squat jump, o counter movement jump, o salto livre, salto a um apoio membro inferior direito e salto a um apoio membro inferior esquerdo.

O sit & reach foi o teste realizado pelos atletas para avaliar a flexibilidade.

Depois de obtidos os resultados, analisou-se os mesmos e enumerou-se as capacidades físicas a desenvolver em cada jogador a nível do treino no ginásio (quadro 2.10).

Quadro 2.10 – Treino complementar - avaliação 1

Treino Complementar				
	Cardio	Força	Flexibilidade	Coordenação
Nº jogadores	11	23	8	2

Este treino complementar de ginásio tem um carácter funcional, pelo que os exercícios realizados são com o próprio peso corporal do jogador e/ou com a barra livre e/ou com halteres.

O plano individual de cada jogador foi afixado no ginásio bem como os exercícios a realizar (anexo I). O volume, a intensidade e a densidade do treino variou consoante as necessidades de cada jogador.

Este treino complementar realizado no ginásio foi realizado das 19 às 19H30, 30 minutos antes de cada treino no relvado (quadro 2.11). Os treinos no relvado nunca excedem os 90 minutos.

Quadro 2.11 – Microciclo Padrão – ACVM

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
Ginásio		Ginásio	Ginásio	Ginásio		
Relvado	Folga	Relvado	Relvado	Relvado	Folga	Jogo

Posteriormente à primeira avaliação física no Instituto Universitário da Maia, realizou-se uma nova avaliação por forma a determinar a evolução do processo de treino. Essa avaliação realizou-se no ginásio do clube a 6 de Setembro e, desta vez avaliou-se apenas a potência na impulsão vertical usando o mesmo tapete de contato (Axon Jump V2.01, Argentina) e o peso e o índice de massa gorda usando a mesma balança digital Corpus II.

Depois de analisar os resultados obtidos atualizou-se o plano de treino de cada jogador atendendo ao fato de terem melhorado ou não as suas capacidades. Verificou-se que alguns jogadores desenvolveram a sua capacidade aeróbia, pelo que passaram a treinar de acordo com os resultados da nova avaliação.

Quadro 2.12 – Treino complementar – avaliação 2

Treino Complementar				
	Cardio	Força	Flexibilidade	Coordenação
Nº jogadores	7	20	8	2

O quadro 2.12 refere-se ao número de jogadores que, após a segunda avaliação necessitavam de treino complementar. De referir que, 3 jogadores não realizaram esta avaliação por estarem lesionados.

Posteriormente a estas avaliações, realizou-se um teste de velocidade de 30 metros. No teste foram usados dois pares de células fotoelétricas com altura de 1 metro, estando um par situado na linha inicial e o outro par na linha final a 10 metros e posteriormente a 30 metros. Cada jogador teve direito à realização de 1 sprint. Este tipo de teste teve o objetivo de determinar, objetivamente, os atletas mais rápidos do plantel.

5. Observação e análise: planificação e execução

A planificação dos jogos das equipas adversárias é um aspeto importante na observação e análise ao permitir uma melhor organização nesta área.

O quadro 2.13 representa a calendarização da observação e filmagem dos jogos dos adversários.

Quadro 2.13 - Calendarização dos jogos dos adversários da Divisão De Elite Pro-Nacional da AFP - ACVM

Jª	Jogo	Jª	Jogo observado
1	S. Martinho x A.C. Vila Meã	1	S. Pedro da Cova x Rio Tinto
2	A.C. Vila Meã x Serzedo	2	Valonguense x S.P. Da Cova
3	S. Pedro da Cova x A.C. Vila Meã	3	Padroense x Rio Tinto
4	A.C. Vila Meã x Infesta	4	Rio Tinto x Barrosas
5	Padroense x AC Vila Meã	5	Leça x Rio Tinto
6	A.C. Vila Meã x Barrosas	6	Valonguense x Leça
7	Leça x A.C. Vila Meã	7	Rio Tinto x Valonguense
8	A.C. Vila Meã X Rio Tinto	8	Valonguense x Candal
9	U.D. Valonguense x A.C. Vila Meã	9	Rio Tinto x Paredes
10	A.C. Vila Meã x C.D. Candal	10	Varzim B x Rio Tinto
11	A.C. Vila Meã x Paredes	11	Rio Tinto x Aliados Lordelo
12	Varzim "B" x A.C. Vila Meã	12	Pedras Rubras x Rio Tinto
13	A.C. Vila Meã x Aliados Lordelo	13	Rio Tinto x Oliveira Douro
14	Pedras Rubras x A.C. Vila Meã	14	Lousada x Rio Tinto
15	A.C. Vila Meã x Oliveira do Douro	15	Rio Tinto x Nogueirense
16	Lousada x A.C. Vila Meã	16	Sobrado vs Rio Tinto
17	A.C. Vila Meã x União Nogueirense	17	Rio Tinto vs Rebordosa
18	C.D. Sobrado x A.C. Vila Meã		Obs.: cessação de funções

Como acima apresentado no quadro 2.13, a observação e filmagem do jogo do adversário respeitante aos jogos do campeonato foi realizada duas jornadas antes do jogo tendo em conta o fato da nossa equipa jogar em casa ou fora contra determinado adversário. Desta forma, aquando dos jogos realizados em nossa casa realizou-se a observação e filmagem do adversário quando este jogou fora.

De referir que as equipas adversárias nas duas primeiras jornadas do campeonato foram observadas nos vários jogos que realizaram durante a pré-época.

Como o jogo respeitante à 1ª eliminatória da Taça de Portugal foi o primeiro jogo oficial realizado pela nossa equipa na presente época, a observação e filmagem dos jogos do adversário, no caso a Associação Desportiva Oliveirense, foi realizada através dos jogos que esta equipa realizou durante a pré-época.

Para além do referido, interessa ainda destacar que esta calendarização permitiu filmar vários jogos dos vários adversários ao longo do tempo, tendo como mínimo de dois jogos observados por adversário, podendo ser amigáveis e/ou oficiais.

Nota ainda para o fato de no quadro 2.13 estar identificado o momento da cessação de funções no clube, pelo que qualquer registo de atividade posterior seria desnecessário.

Quadro 2.14 - Calendarização da análise dos adversários

Dia	Tarefa
Domingo	Observação e filmagem do jogo do adversário
2ª Feira	Entrega do Relatório de Observação Individual Entrega do Relatório de Observação Coletiva
3ª Feira	Elaboração do Relatório de Observação Individual a Elaboração do Relatório de Observação Coletiva
Sábado	Edição de 2 vídeos dos pontos fortes e fracos Pesquisa de informação adicional na internet acerca do adversário

A calendarização da análise dos adversários (quadro 2.14) obedece a uma determinada lógica e sequência temporal de tarefas.

Através do recurso aos vídeos dos jogos das equipas adversárias elaborou-se os relatórios escritos (individual e coletivo). O relatório individual (anexo II), em formato Excel, contém:

- Nome do atleta;
- Nacionalidade;
- Posição;
- Número da camisola;
- Idade;
- Peso;

- Altura;
- Pé preferencial;
- Observações.

Para além dos elementos referidos, tem ainda a média de idades, do peso e da altura dos jogadores. No relatório está ainda identificado o treinador da equipa.

No relatório coletivo (anexo III), feito em powerpoint e depois convertido em pdf, deve constar parâmetros de análise determinados pela equipa técnica. Esses parâmetros são:

- Sistema (s) de jogo utilizado (s);
- Método de jogo preferencial;
- Transição ofensiva;
- Organização ofensiva;
- Transição defensiva;
- Organização defensiva;
- Bolas paradas (ofensivas e defensivas): cantos, livres diretos e indirectos, lançamentos laterais;
- Combinações ofensivas;
- Pontos fortes;
- Pontos fracos;
- Organizador (es) de jogo;
- Jogadores mais influentes;
- Jogadores adaptados;
- Jogadores indisponíveis;
- Outras observações.

6. Definição de objectivos

6.1 Objectivos da intervenção profissional

No âmbito da observação e análise das equipas adversárias, os procedimentos descritos no ponto anterior têm como objectivos:

- Conhecer a equipa adversária;
- Identificar forças e debilidades dos adversários;
- Estabelecer estratégias da equipa para cada jogo;
- Melhorar o rendimento desportivo coletivo da equipa.

6.2 Objectivos a atingir com a população alvo

Na época desportiva 2013/2014 o Atlético Clube Vila Meã, disputa a Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP e a Taça de Portugal. Para esta época o clube estabeleceu como principais objetivos competitivos:

- A manutenção na Divisão De Elite Pro-Nacional da AFP;
- Alcançar a 3ª eliminatória da Taça de Portugal.

A nível individual do treino complementar elaborado para os atletas visa especificamente:

- A melhoria do sistema cardiovascular;
- A perda de massa gorda;
- A melhoria dos índices de força;
- Correções de diferenças na relação de força concêntrica e excêntrica dos membros inferiores;
- A melhoria de níveis de flexibilidade;
- A melhoria da performance desportiva individual;
- A melhoria da performance desportiva coletiva da equipa.

7. Resultados dos conteúdos e estratégias de intervenção profissional

Tendo a época começado a 15 de Julho, a equipa realizou o seu primeiro jogo oficial cerca de 45 dias depois, a 1 de Setembro, jogo referente à 1ª eliminatória da Taça de Portugal. Posteriormente, realizou vários jogos da Divisão D'Elite Pro-Nacional até à 17ª jornada, altura em que a equipa técnica cessou funções no clube. No quadro 2.15 são apresentados os resultados obtidos.

Quadro 2.15 – Resultados dos jogos realizados - ACVM

Data	Jª	Competição	Adversário	Local	Resultado
1/09/2013	1ªElim.	T. Portugal	A.D. Oliveirense	C	2 – 3
15/9/2013	1	Elite	S. Martinho	F	2 – 6
22/9/2013	2	Elite	Serzedo	C	2 – 1
27/9/2013	3	Elite	S. Pedro Da Cova	F	2 – 3
6/10/2013	4	Elite	Infesta	C	1 – 0
13/10/2013	5	Elite	Padroense	F	0 – 3
20/10/2013	6	Elite	Barrosas	C	3 – 2
27/10/2013	7	Elite	Leça	F	2 – 1
3/11/2013	8	Elite	Rio Tinto	C	0 – 2
10/11/2013	9	Elite	Valonguense	F	2 – 1
17/11/2013	10	Elite	Candal	C	3 – 5
24/11/2013	11	Elite	Paredes	C	1 – 3
1/12/2013	12	Elite	Varzim B	F	3 – 0
8/12/2013	13	Elite	Aliados Lordelo	C	2 – 2
15/12/2013	14	Elite	Pedras Rubras	F	1 – 2
22/12/2013	15	Elite	Oliveira do Douro	C	1 – 2
5/1/2014	16	Elite	Lousada	F	0 – 1
12/1/2014	17	Elite	Nogueirense	C	1 – 1

À 17ª jornada a equipa ocupava o 13º lugar da classificação geral (quadro 2.16), com 6 vitórias, 2 empates e 9 derrotas. Pode-se dizer que, apesar do 13º lugar a equipa estava, todavia, dentro do objectivo delineado para esta competição, nomeadamente a manutenção.

Quadro 2.16 – Classificação geral Divisão D'Elite Pro-Nacional à 17ª Jornada

	Equipa	J	V	E	D	GM	GS	Pontos
1º	Sobrado	17	12	3	2	26	2	39
2º	Pedras Rubras	17	9	6	2	24	11	33
3º	Oliveira do Douro	17	8	6	3	32	23	30
4º	Aliados Lordelo	17	6	10	1	32	21	28
5º	Paredes	17	7	7	3	27	20	28
6º	S. Martinho	17	8	3	6	23	20	27
7º	Serzedo	17	8	3	6	33	18	27
8º	Candal	17	6	8	3	23	21	26
9º	Rio Tinto	17	7	5	5	25	24	26
10º	Varzim B	17	7	4	6	20	16	25
11º	Padroense	17	6	4	7	25	22	22
12º	Valonguense	17	5	6	6	21	28	21
13º	A.C. Vila Meã	17	6	2	9	27	35	20
14º	Barrosas	17	6	1	10	17	21	19
15º	Lousada	17	5	3	9	20	27	18
16º	Rebordosa	17	5	3	9	16	25	18
17º	Nogueirense	17	3	8	6	19	28	17
18º	Leça	17	3	6	8	8	19	15
19º	S.Pedro Da Cova	17	4	2	11	17	33	14
20º	Infesta	17	2	4	11	10	21	10

8. Avaliação do cumprimento dos objectivos

Em termos do processo de treino realizado no ginásio, pode-se dizer que os objectivos estabelecidos não foram cumpridos porque este tipo de trabalho ficou suspenso a determinada altura, inviabilizando assim a sua operacionalização e cumprimento integral dos objetivos. Decidiu-se suspender por tempo indeterminado esta componente do treino por se sentir que os jogadores, na sua maioria, não desempenhavam corretamente o que lhes era pedido neste tipo de trabalho.

Relativamente ao rendimento desportivo nas provas oficiais, pode-se dizer que os objetivos também não foram cumpridos. Na Taça de Portugal, o objetivo estabelecido de alcançar a 3ª eliminatória não foi conseguido, pese embora o bom jogo realizado contra a A.D. Oliveirense, equipa de uma divisão superior – Campeonato Nacional Seniores. A derrota no prolongamento por 3 – 2 inviabilizou a passagem à fase seguinte. No que diz respeito à Divisão D'Elite Pro-Nacional, à 17ª jornada a equipa ocupava a 13º lugar, estando dentro do objetivo estabelecido da manutenção. Porém, decidiu-se terminar funções no clube por se achar que tendo em conta a qualidade mediana do plantel não haveria espaço para melhorias significativas e por sentir-se falta de motivação no grupo.

Capítulo III - Análise sequencial do processo ofensivo do Atlético Clube de Vila Meã

Resumo

O presente estudo teve como propósito estudar o jogo de futebol procurando, determinar variáveis comportamentais, espaciais e contextuais que permitam caracterizar e diferenciar os métodos de jogo ofensivo na equipa do Atlético Clube de Vila Meã.

Recorreu-se à metodologia observacional para a recolha de dados, mediante um desenho de estudo nomotético/seguimento/multidimensional. Foram registadas as sequências ofensivas de 6 jogos da equipa do Atlético Clube de Vila Meã da época desportiva 2013/2014. Para a realização da análise sequencial de retardos foi utilizado o *software* SDIS-GSEQ.

Os resultados desta análise permitiram concluir que: i) no processo ofensivo, existem condutas que ativam determinadas condutas em detrimento de outras, permitindo a determinação de padrões sequenciais de conduta; ii) o jogo de futebol, pelo fato de ser praticado em contexto de cooperação e oposição, caracteriza-se por alguma variabilidade relativamente às sequências ofensivas; iii) existem relações ativadas mais frequentemente entre determinadas condutas e que aumentam a probabilidade de finais das sequências ofensivas com eficácia, variando em função do método de jogo ofensivo da equipa analisada; iv) condutas como o drible, o remate, o cruzamento, o duelo e a intervenção do adversário sem êxito são consideradas de maior pendor ofensivo por estarem mais associadas ou por precederem situações de pré-finalização, ou então, porque excitam finais do processo ofensivo.

Palavras-chave- Futebol; Metodologia observacional; Padrões do jogo

Chapter III - Sequential analysis of the offending process of Athletic Club Vila Mea

Abstract

The present study aimed to study the game of football looking to determine behavioral, spatial and contextual variables allowing characterize and differentiate the methods of attacking play in the Athletic Club Vila Mea team.

Applied to the observational methodology for the collection of data through a drawing of nomothetic/tracking/multidimensional study. Were recorded offensive sequential in 6 games of the Athletic Club Vila Mea in the season 2013/2014. The software SDIS-GSEQ was used to perform the sequential analysis.

The results of this analysis showed that: i) in the offensive process, there are behaviors that stimulate certain behaviors over others, allowing the determination of sequential behavior patterns; ii) the football game, in fact that its practiced in the context of the cooperation and opposition, is characterize by some variability regarding offensive sequences; iii) there are stimulated relationships more often that certain behaviors have with each other that increase the likelihood of end the offensive sequences effectively, varying according to the method of attacking play of team analyzed; iv) behaviors such as dribbling, the shot, the crossing, the duel and the intervention of the opponent without success are considered most offensive bias because they are usually more related or precede situations of pre-completion, or else because excite the offensive process end.

Keywords: Football; Observational methodology; Standards game

1. Introdução

Todos os agentes do jogo, concorrendo no papel de observadores, permitem dizer que não existe uma só análise de jogo, mas tantas as filosofias subjacentes às suas conceções (Bacconi & Marella, 1995 in Laranjeira, 2009).

De acordo com Castelo (1994), o futebol, relativamente aos outros jogos desportivos colectivos, apresenta uma supremacia da defesa sobre o ataque, o que faz com que um dos grandes problemas consista em encontrar oportunidades de finalização.

O jogo de Futebol caracteriza-se pela constante alternância entre estados de ordem e desordem, estabilidade e instabilidade (Garganta, 2001), o que torna a sua observação e análise mais complicada dado as diferentes estruturas de pensamento dos observadores (Carling, 2005 in Sarmento, 2012).

A observação e análise do jogo possibilita a identificação das variáveis que condicionam a performance das equipas e dos jogadores, influenciando de forma decisiva o desenvolvimento do processo de treino (Borrie, et al., 2002; Castelo, 2009; Garganta, 2007; Lago, 2009 in Sarmento, 2012) e a gestão das equipas durante a competição, visto que, a partir da análise de prestações obtidas em competições anteriores, se antecipam e recriam cenários previsíveis no futuro (McGarry, Anderson, Wallace, Hughes, & Franks, 2002 in Sarmento, 2012).

Sarmento (2012) considera que uma das variáveis a ter em conta é o estilo de jogo, muito usado atualmente pelos vários intervenientes no futebol: os treinadores, adeptos, comentadores, etc.. Contudo, para o autor, esta variável é influenciada por vários fatores, como a estratégia ou forma como a equipa deve jogar, aspetos históricos do clube, tal como a sua identidade e as suas tradições, bem como situações específicas do jogo como os oponentes e as diversas situações de jogo.

2. Metodologia

2.1 Desenho do estudo

De acordo com Anguera, Blanco e Losada (2001) e Sarmento (2012), o desenho do estudo definido é do tipo nomotético/seguimento/multidimensional: i)

nomotético - porque se registam os comportamentos dos jogadores/equipa em interação contínua como o adversário; ii) seguimento – porque os dados são registados de forma contínua no tempo; iii) multidimensional – porque são vários os níveis de resposta analisados, utilizando um sistema misto de formato de campo com sistemas de categorias.

2.2 Instrumento de observação

A elaboração do instrumento de observação afigura-se como a primeira de quatro grandes fases a seguir na metodologia observacional, estando grande parte do êxito do estudo relacionado com a correta delimitação da(s) conduta(s) e da situação de observação (Sarmiento, 2012).

Utilizou-se o instrumento desenvolvido e validado por Sarmiento et. Al. (2010).

As macro-categorias ou critérios axiais do estudo foram eleitas em função dos objetivos do estudo, permitindo contextualizar a ação ofensiva, contudo, tendo igualmente em conta a lógica de leitura de jogo desde a recuperação da posse da bola, passando pelo desenvolvimento da sequência ofensiva e sua finalização:

- Critério 1 – Contextualização da sequência ofensiva
- Critério 2 – Método de jogo ofensivo
- Critério 3 – Início do processo ofensivo
- Critério 4 – Desenvolvimento do processo ofensivo
- Critério 5 – Final do processo ofensivo
- Critério 6 – Direção e sentido do passe
- Critério 7 – Altura do passe
- Critério 8 – Ritmo de jogo
- Critério 9 – Caracterização espacial
- Critério 10 – Contexto de interação no centro do jogo.

Os critérios anteriormente enunciados foram elaborados através de um sistema de categorias exaustivo e mutuamente excluyente (critério um, dois, nove e dez), ou com um carácter aberto (critérios três a oito).

2.3 Instrumento de registo

Com o objetivo de efetuar o registo e codificação das condutas a observar, para efetuar o registo e codificação das condutas a observar, elaborou-se uma folha de cálculo no software “Microsoft Excel”, com macros VBA (Visual Basic for Application).

2.4 Amostra observacional

A amostra deste estudo corresponde a 6 jogos oficiais referentes à Divisão D’Elite Pro-Nacional da equipa sénior de futebol do Atlético Clube de Vila Meã na época desportiva 2013/2014. Esses seis jogos foram observados em seis sessões, tendo-se observado em cada uma delas apenas as sequências ofensivas da equipa. A escolha desta amostra justifica-se pelo fato de estes jogos terem sido realizados nas primeiras jornadas do campeonato.

Quadro 3.1 – Jogos pertencentes à amostra observacional

Sessão	Jogo	Local
1	A.R.S. Martinho x A.C. Vila Meã	Santo Tirso
2	A.C. Vila Meã x C.F. Serzedo	Vila Meã
3	A.D.S. Pedro da Cova x A.C. Vila Meã	S. Pedro da Cova
4	A.C. Vila Meã x F.C. Infesta	Vila Meã
5	A.C. Vila Meã x C. R. P. P. Barrosas	Vila Meã
6	Leça F.C. x A.C. Vila Meã	Leça da Palmeira

2.5 Observação e registo

Para a realização deste estudo, recorreu-se à observação de imagens gravadas em vídeo pelo observador interno, Pedro Couto, dos jogos da equipa do Atlético Clube de Vila Meã.

O registo dos dados foi realizado de uma forma sequencial de acordo com a ordem em que ocorriam os eventos correspondentes a cada código durante cada sequência ofensiva, ou seja, sequencialmente. Para tal, utilizou-se a folha de cálculo elaborada para o efeito, ficando os dados registados diretamente numa folha em excel, sendo posteriormente transferidos para uma folha de trabalho no programa word e, finalmente, copiados para um ficheiro do programa SDIS-GSEQ 5.1., de acordo com o formato específico requerido por este software.

2.6 Análise dos dados

Para analisar os dados observados, numa primeira fase foram criadas distintas bases de dados, a partir das quais se efetuaram os procedimentos necessários para a consecução dos objetivos propostos.

Os dados relativos às seis sessões de observação foram registados diretamente em folhas do excel. Terminado o registo, os ficheiros foram copiados para uma única folha Word onde se efetuaram, manualmente, todas as operações necessárias para o seu reconhecimento pelo software SDIS-QGES.

Posteriormente, os dados do ficheiro word foram copiados para o software SDIS-GSEQ para windows (versão 5.1), dando origem a um ficheiro MSD, a partir do qual se realizou a análise sequencial, pela técnica de retardos ou de transições (lag method). Com este intuito, e de acordo com Sarmiento (2010), definiram-se condutas critério e as condutas objeto nas perspetivas prospetiva, retrospectiva e retrospectiva-prospetiva.

O processo de determinação da excitatoriedade da relação entre as condutas critério e as condutas objeto decorreu do seguimento dos seguintes preceitos: i) as cadeias de retardo serão tão longas quanto maior for a existência de continuidade excitatória entre as condutas critério e as condutas objeto, nunca excedendo os 5 retardos, tanto prospectivamente como retrospectivamente; ii) só se considera as transições cujo valor z fosse igual ou superior a 1,96, por ser este o valor que representa uma maior probabilidade de transição que o esperado pelo mero conceito de sorte ou acaso, existindo assim uma dependência excitatória ou positiva (Bakeman & Gottman, 1989 in Sarmento, 2012).

3. Apresentação e discussão dos resultados

3.1 Análise descritiva

Através da análise descritiva do número de sequências ofensivas codificadas foi possível observar que o ataque rápido (AR), foi o método de jogo ofensivo mais utilizado pela equipa do Atlético Clube de Vila Meã (51%) e, o segundo mais utilizado foi o contra-ataque (CA) com 26%. O método de jogo ofensivo menos utilizado foi o ataque posicional (AP) com 23%.

3.2 Análise sequencial

3.2.1 Análise do início do processo ofensivo

Quadro 3.2 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de início do processo ofensivo, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ)

Início do Processo Ofensivo					
AC Vila Meã					
	R+1	R+2	R+3	R+4	R+5
Interceção	Dcd(3,01)	Dpl(3,04) Z6(2,07) Pal(3,12) RJr(4,28)	Ddr(2,05) Z7(2,72) Pal(2,27) RJr(5,24)	Spinp(2,23) RJr(4,56)	Z10(2,03) Z12(2,82) RJr(4,46)
Desarme	Drc(2,02) Z8(2,27) RJr(3,34)	Dia(2,63) PPI(2,14) Pir(3,19) RJr(2,80)	Pir(2,66) RJr(2,60)	Z4(2,66) Pir(2,14) RJr(3,09) Fbad(2,65)	PPI(3,60) RJr(3,00)
Ação do guarda-redes	Drc(2,02) Z2(2,52) PFR(2,77) Spsa(2,50)	Z4(2,06) PFR(2,83)	PPI(2,29)	SPsr(2,04) Fpc(2,65)	Z7(1,97) RJl(2,18)
Interrupção regulamentar a favor	Z10(2,01) Z12(2,85) Pdt(2,21) RJl(4,12)	Z10(2,14) Z12(2,03) RJl(5,86)	RJl(6,17)	Z2(1,96) RJl(5,25)	RJl(4,74)

Os resultados sugerem que o início do processo ofensivo por interceção da bola ativa com frequência uma condução de bola. Prospetivamente, o processo ofensivo desenvolve-se por passe longo e alto na zona 6, comportamento que aumenta o ritmo de jogo. O processo ofensivo tende a desenvolver-se em contextos de interação de igualdade não pressionada.

A recuperação da bola por desarme ativa uma receção de bola, frequentemente na zona 8 e com um ritmo de jogo rápido. Prospetivamente, o processo ofensivo desenvolve-se em contextos de interação desfavoráveis, ou seja, em inferioridade numérica. Este fato tende a ativar um passe para o lado, ou até possivelmente a recuperação de bola por parte do adversário.

No que diz respeito ao início do processo ofensivo por acção do guarda-redes verifica-se com frequência um passe para a frente na zona 2, em contextos de interação de superioridade absoluta. Prospetivamente constata-se que o processo ofensivo desenvolve-se corredor esquerdo (zonas 4 e 7) e pode, com regularidade, originar finais por pontapé de canto com contextos de interação de superioridade relativa.

Na recuperação da bola por interrupção regulamentar a favor verifica-se com frequência o passe diagonal para trás nos corredores laterais e no último terço do campo (zonas 10 e 12). O processo ofensivo tende a desenvolver-se sempre com um ritmo de jogo lento.

3.2.2 Análise do desenvolvimento do processo ofensivo

Quadro 3.3 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de desenvolvimento do processo ofensivo, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ)

Desenvolvimento do Processo Ofensivo										
AC Vila Meã										
R-5	R-4	R-3	R-2	R-1	Conduta Critério	R+1	R+2	R+3	R+4	R+5
Pip(2,66)		RJl(3,40)	PFR(3,53) PPI(2,27) Pdt(4,30) RJl(4,13)	Z5(3,01) PFR(2,24) PPT(3,74) SPsr(3,49) Spsa(2,24) RJl(5,45)	Passe curto/ Médio	Z5(1,97) SPsr(2,90) RJl(4,91)	Z5(3,46) Pdf(2,37) SPsr(2,12) Spsa(2,49)	Pdt(2,67) Pip(2,23) RJl(2,85)	PFR(2,80) Fgp(2,22)	Pal(2,70)
Z1(2,09)	Z4(4,08)		lpi(3,04)	Z2(4,55) Z6(2,88) PPT(2,92) Pdf(2,88) SPsr(2,35)	Passe Longo	Z12(2,19) Pal(3,96) RJr(4,20) Fgr(2,71)	Z12(2,21) PPT(1,96) RJr(3,24)		Z10(2,56) Spinp(2,05) Fpc(2,84) Fi(2,11)	Z10(2,09) Pdf(2,10) Spinp(2,47)
		Pdt(3,28) Pr(3,35)	PFR(2,16) Pal(2,47) SPsr(2,24)	lpr(2,02) Z5(2,47) Z8(2,91) Pr(3,06)	Receção/ controle da bola	Z2(2,13) Pdf(2,01) SPsr(2,18) Ffr(2,12)	Pdt(4,17) RJl(2,61) Ff(2,16)		RJl(2,27)	Pr(2,51) Fgp(2,06)
Pal(2,47) RJr(2,00)	Pma(2,00) RJr(1,97)	RJr(2,28)	Z6(2,35) Pdf(3,74) Pal(2,24) RJr(2,71)	lpi(3,01) Z9(2,37) Z12(2,14) RJr(2,40)	Condução de bola	Z12(3,07) Pdt(2,24) RJr(3,73) Fgl(3,43)	RJr(2,71)	Fpga(2,32)	Z12(2,06)	Fld(2,04)
Z8(2,99)	Z8(2,60) Pdt(2,58) Pip(2,14)	lpi(2,05) Pdf(2,94) Pal(4,18) RJr(2,32)	Z9(2,64) Pdf(2,87) Pir(2,43) RJr(4,23)	Z9(5,37) Z12(3,65) Pir(4,19) RJr(4,39)	Drible (1x1)	Z11(2,48) Z12(2,52) Pdt(2,49) Pir(3,72) RJr(3,57)	PPt(4,06) Fi(2,95)	Z11(2,27) FfR(2,47)	Pdt(3,95) Pip(2,16) Fgl(2,11) Ffr(4,29)	Pma(2,15)

Z10(1,96) Pir(2,39)	Pir(2,54)	Z9(2,58) PPt(2,91) RJr(3,42)	Z10(2,02) Z12(4,96) Pir(2,33) RJr(4,48)	Z10(4,37) Z12(8,05) PPt(3,40) Spinp(4,06) RJr(445)	Cruzamento	Z11(12,67) Z12(2,51) Pir(6,54) RJr(2,08) Fpc(6,84)	Z11(4,55) PPt(3,62) Fgr(2,25) Fgp(4,30)	Z11(2,64) Frd(1,97)		
Z7(2,83) Z10(2,15) Spinp(3,12)	Z10(2,10) Pma(3,17)	Z10(2,85) Z12(4,32) Pir(2,09)	Z10(2,64) Z11(2,50) Z12(2,68) PPI(2,75)	Z11(6,67) Z12(4,31) Pir(3,21)	Remate	Z11(8,59) Pir(3,51)	Z11(3,62) Fi(5,55)	Pdt(2,06) Pal(2,66)	Pir(2,41)	Pma(4,05) Ff(3,51)
Z9(3,85) Z10(4,07) Z12(2,66)	Z12(4,76) Z12(4,87) PPt(2,48) Pir(2,02) RJr(2,21)	Z2(2,23) Z10(4,01) Z11(5,09) Z12(4,25) PPI(2,95) Pal(3,78) Pir(1,98) RJr(2,65)	lpd(2,63) Z2(3,55) Z12(2,46) Z12(3,68) Z12(4,09) PFR(3,44) Pal(4,53)	Z2(2,31) Z11(3,16) Z11(3,96) Z12(3,22) Z12(3,76) PFR(2,06) PFR(4,23) Pal(5,14) Pal(5,62) Pir(3,05) Pir(3,65)	Z11(2,52) Z11(3,22) PFR(2,12) Pma(2,20) Pal(2,03) Pal(2,24) Fi(5,57)	Pal(2,46)	Pal(2,47) Pal(2,52) Ff(2,46)	PPt(2,27) Fgr(3,27) Fld(2,50) Fld(2,99)	Z8(2,09) Z12(2,70) PPt(2,93) Ddu(2,32)

Como se pode observar as condutas de desenvolvimento do processo ofensivo têm grande variabilidade quer, retrospectivamente quer prospetivamente.

A conduta de passe curto/médio é precedida por uma grande variabilidade na direcção do passe (com passes para frente, para trás, para o lado e diagonal para trás). Em termos de contextos de interação verifica-se também uma grande mudança, passando de uma igualdade pressionada para no momento que precede o passe curto/médio uma superioridade quer relativa quer absoluta. Ao nível do ritmo de jogo verifica-se que, retrospectivamente esta conduta desenvolve-se em ritmo lento. Deste modo, analisando-se estes resultados em conjunto com o fato de ser ativado o ritmo de jogo lento, parece evidenciar-se o prolongamento da posse da bola, retardando a progressão até ao momento em que as condições sejam mais favoráveis para a bola circular pelos espaços criados, fazendo a bola circular por zonas mais recuadas (zona 5). Prospetivamente, esta conduta ativa o final atingindo o quarto ofensivo de forma controlada com eficácia, através da marcação de grande

penalidade. Esta conduta ativa ainda o passe para a frente, o passe diagonal para a frente e o passe para o lado e o passe alto. Ao nível espacial a zona ativada com maior regularidade é a zonas 5. Esta conduta de passo curto/médio desenvolve-se, prospetivamente, em contextos de interação de superioridade relativa e até mesmo de superioridade absoluta (retardo +2) mas depois esta vantagem numérica no centro do jogo perde-se, passando a igualdade pressionada.

No que diz respeito à conduta de passe longo, esta é precedida por início por interceção (retardo -2), no setor defensivo (zona 2) e médio defensivo (zona 6), Em termos do passe, esta conduta é ativada quer por passe diagonal para a frente quer por passe para trás em contexto de superioridade relativa. Prospetivamente, o passe longo ativa, frequentemente, os finais com eficácia por remate defendido pelo guarda-redes adversário na zona 12 (retardo +1) e pontapé de canto na zona 10 (retardo +4) e os finais sem eficácia por infracções às leis do jogo (retardo +4). Esta conduta tende a aumentar o ritmo de jogo (retardo +1) em contextos de interação de igualdade não pressionada. Pode também, prospetivamente ativar o passe alto, o passe para a frente e o passe para trás nas mesmas zonas do setor ofensivo.

A conduta por receção/controlo de bola é, regularmente, precedida de uma ação do guarda-redes. Em termos de passe esta conduta é ativada por passe diagonal para trás, passe para a frente, passe raso ou alto. Estes comportamentos verificam-se em superioridade relativa. Prospetivamente, a receção/controlo de bola ativa os finais por remate fora (retardo +1), por lançamento para fora (retardo +2) e por grande penalidade (retardo +5). O contexto de interação de superioridade relativa mantém-se, mas agora com um ritmo de jogo lento.

O desenvolvimento por condução de bola é antecedido por um início por interceção em zonas avançadas do terreno (zonas 9 e 12) e em ritmo de jogo rápido. Para além disso, nota-se que a condução de bola é ativada por passe diagonal para a frente, podendo ser a meia altura ou alto e com um ritmo de jogo alto. Prospetivamente a conduta por condução de bola ativa os finais com obtenção de golo, por passe para a grande área e por livre direto. Esta conduta tende a desenvolver-se na zona 12 e a um ritmo de jogo rápido.

Pela análise à conduta critério drible podemos verificar que esta é precedida por início por interceção. Esta conduta é também ativada por passe diagonal para

trás e passe diagonal para a frente, em contextos de interação desfavoráveis de igualdade pressionada e inferioridade relativa. Retrospectivamente, são activadas as zonas 8, 9 e 12 e o ritmo jogo é rápido. A seguir ao drible, o processo ofensivo desenvolve-se no último terço (zonas 11 e 12) e pode finalizar com a obtenção de golo, remate fora e por infracções às leis de jogo. Para além disso, esta conduta ativa o passe para trás o passe diagonal para trás. O ritmo de jogo mantém-se rápido e os contextos de interação de igualdade pressionada e de inferioridade relativa também.

O desenvolvimento do processo ofensivo por cruzamento, é precedido do passe para trás nas zonas 9, 10 e 12. Os momentos imediatamente anteriores a esta conduta são realizados em igualdade não pressionada, em inferioridade relativa e em ritmo de jogo rápido. Após o cruzamento, frequentemente, nota-se que há a obtenção de um pontapé de canto e, podendo também a sequência ofensiva acabar com remate à baliza, remate defendido pelo guarda-redes adversário ou com obtenção de grande penalidade. Normalmente, estes comportamentos verificam-se nas zonas 11 e 12.

O desenvolvimento do processo ofensivo por remate é precedido por passes para as zonas do setor ofensivo (10, 11 e 12) ativando o ritmo de jogo rápido. Verifica-se, também o passe para o lado, podendo ser a meia altura ou alto. Em termos de contextos de interação, podem ser de igualdade não pressionada e de inferioridade relativa. Prospetivamente, o desenvolvimento por remate ativa os finais por infracção às leis do jogo e lançamento para fora na zona 11 em contextos de interacção inferioridade relativa. Nota-se ainda que esta conduta desenrola-se por passe diagonal para trás, a meia altura ou alto.

3.2.3 Análise do final do processo ofensivo

Quadro 3.4 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de final do processo ofensivo com eficácia, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ)

Final do Processo Ofensivo Com Eficácia					Conduta Critério
AC Vila Meã					
R-5	R-4	R-3	R-2	R-1	
	Z8(2,59)			Dcd(3,46)	Golo
Ddr(3,90) Ddu(2,02) Dcz(2,43) Z4(4,26) Z11(2,26) Ppt(2,64) Pip(2,58)	Z4(3,81) Z8(2,11) Pir(2,49) Spinp(2,11)	Ddr(2,10) Z4(5,06) Pdt(4,16) Pal(2,24) Spinp(2,35)	Dpl(2,19) Dcz(2,03) Z4(3,16) PFR(3,66) RJI(2,34)	Dpl(3,16) Z7(2,09) Z11(2,72) Z11(2,59) Pal(2,58) RJI(3,03)	Remate
Ipgr(2,24) Dcd(2,22) Drc(2,05) Z5(2,37) Z8(2,25) PPI(3,19)	Dpc(2,31) Dpl(2,93) Ddu(2,73) Dia(2,44) Z12(2,11) PFR(2,31) PPI(2,95) Pma(2,31) Pip(2,55)	Drc(1,97) Z5(2,61) Z12(2,22) PFR(2,57)	Dcd(2,69) Dcz(3,95) Z12(1,96)	Ddu(2,33) Z12(2,48)	FSOC
Z2(2,02)		Dcd(2,47)		Dpc(2,59)	Fpga

Analisando o final das seqüências ofensivas que terminam em golo, verifica-se que estas são precedidas, regularmente, por condução de bola.

Em relação aos finais por remate, retrospectivamente, são ativados, frequentemente, por drible, duelo e por cruzamento. Esta conduta critério é, com regularidade, activada por passe longo, mas também pode ser por passe para trás ou passe diagonal para trás. Em termos espaciais são várias as zonas activadas, sendo que o jogo tende a desenvolver-se no corredor esquerdo (zonas 4 e 7) e terminar na zona 11. Esta zona do terreno, a mais próxima da baliza adversária, é a que apresenta maior força de coesão com o final por remate. O contexto de interação que ativa esta conduta é desfavorável, pois estando a equipa adversária equilibrada defensivamente existindo uma grande aglomeração de jogadores com o intuito de impedir a finalização com sucesso. Fato que, também pode explicar que o ritmo de jogo seja lento.

As seqüências ofensivas que terminam quando o portador da bola atinge o quarto ofensivo de forma controlada, revelam grande variabilidade de acções. Estes

finais tendem a iniciar-se por ação do guarda-redes (retardo -5). Esta conduta pode desenvolver-se através de passe curto/médio e passe longo (podendo ser para a frente ou para o lado), condução de bola, receção/controlo de bola, duelo, cruzamento. As zonas mais vezes ativadas são as 5, 8 e 12 em contexto de interação de igualdade pressionada.

Os finais por passe para dentro da grande área são precedidos por passe curto/médio e condução de bola.

Quadro 3.5 - Padrão de conduta definitivo para as condutas critério de final do processo ofensivo sem eficácia, tendo como condutas objeto as condutas comportamentais (DPO, FPO); as condutas estruturais e as contextuais (CJ, RJ)

Final do Processo Ofensivo Sem Eficácia					Conduta Critério
AC Vila Meã					
R-5	R-4	R-3	R-2	R-1	
				RJr(2,12)	Recuperação da posse de bola pelo adversário
Z6(2,27)	Dpl(2,11) Z6(2,81)	PFr(3,16)	PPI(2,45)	Z10(2,34) Z11(2,81)	Final por infração às leis do jogo

Nos finais do processo ofensivo com recuperação de bola pelo adversário há pouca informação a referir. Esta conduta apenas é precedida por um ritmo de jogo rápido.

Quando analisado o final por infracção às leis do jogo, observamos que é activada por passe longo, passe para o lado e passe para a frente. As zonas 10 e 11 são as que mais potenciam os finais por infração às leis do jogo.

4. Conclusão

Os resultados anteriormente apresentados parecem evidenciar regularidades e especificidades relativamente à forma como se iniciam, desenvolvem e terminam as sequências de contra-ataque, ataque rápido e ataque posicional da equipa do Atlético Clube Vila Meã.

O início do processo ofensivo por intercepção revela que a equipa, numa primeira fase procura transitar rápido da zona de conquista da bola para zonas mais

avançadas no terreno em condução e numa 2ª fase de transição com passes longos. Podendo-se ainda dizer que, quando a equipa inicia o processo ofensivo por interceção atinge sempre zonas de perigo para o adversário.

O início do processo ofensivo por acção do guarda-redes desenvolve-se no corredor esquerdo (zonas 4 e 7) e, frequentemente dá origem a obtenção de pontapé de canto em contextos de interação de superioridade relativa.

Durante o desenvolvimento de processo ofensivo por passe curto ou médio, ao ser ativado o ritmo de jogo lento parece evidenciar-se o prolongamento da posse da bola, com passes diagonais para a frente e passes diagonais para trás, retardando a progressão até ao momento em que as condições sejam mais favoráveis para a bola circular pelos espaços criados. Esta conduta acaba algumas vezes por dar origem a obtenção de grande penalidade.

O desenvolvimento por passe longo tende a aumentar o ritmo de jogo em contextos de interação de igualdade não pressionada e promove, frequentemente, os finais com eficácia por remate defendido pelo guarda-redes adversário na zona 12 e pontapé de canto na zona 10.

A conduta por condução de bola desenvolve-se, frequentemente na zona 12 com um ritmo de jogo rápido e o processo ofensivo acaba muitas vezes com remate com obtenção de golo, com passe para a grande área e com marcação de livre direto.

O desenvolvimento por drible verifica-se, regularmente, no último terço (zonas 11 e 12) e pode finalizar o processo ofensivo com eficácia, quer com a obtenção de golo quer com remate para fora.

Nos momentos que antecedem o desenvolvimento do processo ofensivo por cruzamento, verifica-se, com regularidade, o passe para trás nas zonas 9, 10 e 12. Após o cruzamento, a equipa consegue obter pontapés de canto e, podendo até a sequência ofensiva acabar com remate à baliza, remate defendido pelo guarda-redes adversário ou com obtenção de grande penalidade. Normalmente, estes comportamentos verificam-se nas zonas 11 e 12.

No que diz respeito aos finais por remate, o jogo tende a desenvolver-se no corredor esquerdo (zonas 4 e 7) e terminar na zona 11. Esta zona do terreno, a mais

próxima da baliza adversária, é a que apresenta maior força de coesão com o final por remate.

Capítulo IV - União Nogueirense Futebol Clube

1. Avaliação do contexto

1.1 Análise da actividade: acções e tarefas desenvolvidas

A integração na equipa técnica do União Nogueirense Futebol Clube permitiu dar continuidade ao estágio.

Assim, este estágio compreende diferentes acções e tarefas, sendo elas:

- Acompanhamento ativo à equipa técnica do clube em todos os processos associados à equipa sénior;
- Elaboração do material de observação e análise das equipas adversárias - relatório individual, relatório colectivo, vídeos;
- Filmagem de jogos da própria equipa sempre que necessário.

2. Análise do envolvimento

2.1 Região, local e envolvimento

O União Nogueirense Futebol clube está sediado em Nogueira da Maia, concelho da Maia. A Maia é neste ano de 2014 a Cidade Europeia do Desporto e durante este ano serão realizadas mais de 250 atividades desportivas [<http://www.cm-maia.pt>].

2.2 Historial do clube



Figura 4.1 - Símbolo oficial do UNFC

O União Nogueirense Futebol Clube foi fundado em 1933, tendo, por isso, à data 81 anos.

Nos últimos 10 anos o clube esteve inserido em campeonatos nacionais e distritais [<http://www.zerozero.pt>].

Quadro 4.1 – Histórico de competições nas últimas 10 épocas desportivas – UNFC

Época	Campeonato	Taça de Portugal (elim. alcançada)
2003/2004	3ª Divisão Nacional	4ª Eliminatória
2004/2005	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2005/2006	AFP Divisão de Honra	1ª Eliminatória
2006/2007	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2007/2008	3ª Divisão Nacional	1ª Eliminatória
2008/2009	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2009/2010	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2010/2011	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2011/2012	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2012/2013	AFP Divisão de Honra	Informação não disponível
2013/2014	AFP Div. D'Elite Pro-Nacional	1ª Eliminatória

Nesse período, o clube obteve uma subida de divisão na época 2006/2008. No quadro 4.1 estão identificadas as competições que o clube disputou nesse período [<http://www.zerozero.pt>]. De referir que, não foi possível encontrar toda a informação no que diz respeito à Taça de Portugal.

2.3. Recursos Humanos

Atualmente, António Alves é o Presidente da Direção do União Nogueirense Futebol Clube.

Quadro 4.2 – Direção do UNFC

Direção	
António Alves	Presidente
Feliciano Mesquita	Vice-Presidente
Rui Ponte do Reis	Vice-Presidente
Fernando Moreira	Vice-Presidente
Carlos Oliveira	Diretor
Sérgio Leite	Coordenador Futebol Formação

No quadro 4.3 está identificada a equipa técnica do União Nogueirense Futebol Clube.

Quadro 4.3 – Equipa Técnica do UNFC

Equipa Técnica	
Rui Araújo	Treinador Principal
Américo Arruela	Treinador Adjunto
Rui Marques	Treinador Guarda-Redes
Pedro Mendes	Observador

De referir que, a equipa técnica começou a exercer funções já no decorrer da época, tendo as mesmas sido iniciadas a meados de Dezembro de 2013.

No quadro 4.4 é apresentado o staff de apoio à equipa.

Staff de apoio	
João Silva	Massagista
Rita Silva	Massagista
Lina	Técnica de Equipamentos

2.4 Recursos Materiais

O clube dispõe de um estádio próprio no qual é realizado todas as actividades relacionadas com o futebol sénior com as camadas jovens. O Estádio Municipal de Nogueira foi inaugurado a 6 de Agosto de 2005 e tem capacidade para 2000 pessoas.



Figura 4.2 – Estádio Municipal de Nogueira

O Estádio Municipal de Nogueira possui:

- 1 Campo relvado sintético (110 x 75 metros)
- 3 Balneários;
- 2 Gabinetes técnicos;
- 1 Departamento de futebol sénior;
- 1 Departamento de camadas jovens;
- 1 Departamento médico;

- Rouparia;
- 1 Banheira para banhos de gelo e/ou banhos quentes;
- Secretaria;
- Tesouraria;
- Sala da Direção;
- Café Bar

A nível de treino no relvado o material existente é:

- Balizas móveis de futebol de 7;
- 20 Bolas Macron;
- 8 Mini - barreiras;
- 40 Sinalizadores;
- 20 Cones;
- 4 Jogos de coletes.

2.5 Quadro Competitivo

Na época desportiva 2013/2014 o União Nogueirense Futebol Clube disputa a Divisão D'Elite da Associação de Futebol do Porto, a Taça de Portugal e a Taça da AFP, denominada Taça Brali. Como anteriormente já foram identificados os clubes participantes na Divisão D'Elite Pro-Nacional torna-se prescindível enumerá-los de novo.

No quadro 4.5 estão identificadas as jornadas respeitantes ao União Nogueirense Futebol Clube no campeonato.

Quadro 4.5 – Jogos do UNFC na Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP

Jornada	Jogo	Local
1	União Nogueirense F.C. x Aliados Lordelo	Maia
2	F.C. Pedras Rubras x União Nogueirense F.C	Pedras Rubras
3	União Nogueirense F.C x C.F. Olivedo Douro	Maia
4	A.D. Lousada x União Nogueirense F.C	Lousada
5	C.D. Candal x AC Vila Meã	Gaia
6	União Nogueirense F.C x Sobrado	Maia
7	Rebordosa x União Nogueirense F.C	Rebordosa
8	União Nogueirense F.C X São Martinho	Maia
9	Serzedo x União Nogueirense F.C	Gaia
10	União Nogueirense F.C x S. Pedro Da Cova	Maia
11	Infesta x União Nogueirense F.C	Vila Meã
12	União Nogueirense F.C x Padroense	Maia
13	Barrosas x União Nogueirense F.C	Felgueiras
14	União Nogueirense F.C x Leça	Maia
15	Rio Tinto x União Nogueirense F.C	Rio Tinto
16	União Nogueirense F.C x Valonguense	Maia
17	A.C. Vila Meã x União Nogueirense F.C.	Vila Meã
18	União Nogueirense F.C x Paredes	Maia
19	Varzim "B" x União Nogueirense F.C	Póvoa Do Varzim
20	Aliados Lordelo x União Nogueirense F.C	Lordelo
21	União Nogueirense F.C x F.C. Pedras Rubras	Maia
22	Oliveira Do Douro x União Nogueirense F.C	Gaia
23	União Nogueirense F.C x A. D. Lousada	Maia
24	União Nogueirense F.C x C. D. Candal	Maia
25	Sobrado x União Nogueirense F.C	Sobrado
26	União Nogueirense F.C x Rebordosa	Maia
27	São Martinho x União Nogueirense F.C	Rio Tinto
28	União Nogueirense F.C x Serzedo	Maia
29	S. Pedro Da Cova x União Nogueirense F.C	São Pedro Da Cova

30	União Nogueirense F.C x Infesta	Maia
31	Padroense x União Nogueirense F.C	Matosinhos
32	União Nogueirense F.C x Barrosas	Maia
33	Leça x União Nogueirense F.C	Leça Da Palmeira
34	União Nogueirense F.C x Rio Tinto	Maia
35	Valonguense x União Nogueirense F.C	Valongo
36	União Nogueirense F.C. x A.C. Vila Meã	Maia
37	Paredes x União Nogueirense F.C	Paredes
38	União Nogueirense F.C x Varzim S.C. "B"	Maia

Pelo fato de se ter começado a exercer funções no clube já no decorrer da época, importa referir que por essa altura já só se disputava a Divisão D'Elite Pro-Nacional. Pelo que torna-se desnecessário e prescindível abordar as restantes competições nesta altura.

3. Análise dos praticantes

A equipa sénior do clube é constituída por 23 jogadores. No quadro 4.6 são apresentados alguns dados individuais dos jogadores do plantel.

Quadro 4.6 – Dados do plantel sénior – UNFC

Nome	Nacionalidade	Idade	Posição	Pé Pref.
Fábio Silva	Portuguesa	20	Guarda-Redes	D
João Pedro	Portuguesa	25	Guarda-Redes	D
Fernandes	Portuguesa	22	Defesa Direito	D
Kaká	Portuguesa	19	Defesa Direito	D
Jorge Pereira	Portuguesa	23	Defesa Central	D
Ricardo Dias	Portuguesa	24	Defesa Central	D
Neto	Portuguesa	24	Defesa Central	D
Coutinho	Portuguesa	23	D. Central/Esquerdo	E
Jota	Portuguesa	19	Defesa Esquerdo	E
André	Portuguesa	22	Médio Defensivo	D
Daniel Suíço	Portuguesa	19	Médio Defensivo	D
Alcino Alves	Portuguesa	39	Médio Centro	D
Ratinho	Portuguesa	24	Médio Centro	D
F. Espincho	Portuguesa	22	Médio Centro	E
Miguel	Portuguesa	20	Médio Centro	D
Dudu	Portuguesa	19	Médio Centro	D
Fábi	Cabo-Verdiana	27	Médio Centro	D
Álvaro	Portuguesa	34	Extremo	D
Fábio Pinto	Portuguesa	19	Extremo	E
César	Portuguesa	19	Extremo	E
Pedrinho	Portuguesa	19	Extremo	E
Napoleão	Portuguesa	24	Ponta de Lança	D
Rody	Cabo-Verdiana	22	Ponta de Lança	D

M=22,956

Como se pode verificar no quadro 4.6 o plantel tem 2 guarda-redes, 7 defesas, 8 médios e 6 avançados. Dos 23 jogadores 17 têm o pé direito como pé preferencial e 6 o esquerdo. A média de idades do plantel é de 23 anos.

O quadro 4.7 apresenta o passado mais recente dos jogadores que compõem o plantel sénior do União Nogueirense Futebol Clube. De acordo com o quadro 36, 12 jogadores permaneceram no plantel, sendo que os restantes 11 atletas entraram esta época no clube.

Quadro 4.7 - Clubes representados pelos jogadores na época passada – UNFC

Nome	Clube na época passada
Fábio Silva	União Nogueirense F.C.
João Pedro	Ponte Da Barca
Fernandes	Pedrouços A.C.
Kaká	União Nogueirense F.C.
Jorge Pereira	União Nogueirense F.C.
Ricardo Dias	Mocidade Sangemil A.C.
Neto	C.D. Candal
Coutinho	União Nogueirense F.C.
Jota	União Nogueirense F.C.
André Queiroz	C.D. Candal
Daniel Suíço	União Nogueirense F.C.
Alcino Alves	União Nogueirense F.C.
Ratinho	União Nogueirense F.C.
F. Espincho	S.C. Rio Tinto
Miguel	Ginásio de Alcobaça
Dudu	União Nogueirense F.C.
Fábi	S.C. Rio Tinto
Álvaro	F.C.Perafita
Fábio Pinto	União Nogueirense F.C.
César	União Nogueirense F.C.
Pedrinho	União Nogueirense F.C.
Napoleão	Vila F.C.
Rody	Famalicão

4. Periodização do treino

O microciclo padrão presente ao longo da época é apresentado no quadro 4.8.

De referir, que, simultaneamente, treinam dois escalões, pelo que a maior parte das unidades de treino são em meio campo, com a exceção do treino de 5ª feira onde a equipa tem todo o campo disponível. Os treinos nunca excedem os 90 minutos de duração.

Quadro 4.8 – Microciclo Padrão - UNFC

Microciclo padrão						
2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira	Sábado	Domingo
Treino	Folga	Treino	Treino	Treino	Folga	Jogo

5. Observação e análise: planificação e execução

Quadro 4.9 - Calendarização dos jogos dos adversários - UNFC

Jª	Jogo	Jª	Jogo observado
19	Varzim B x União Nogueirense F.C	19	Padroense x Candal
20	A. Lordelo x União Nogueirense F.C	20	Pedras Rubras x Lousada
21	U. Nogueirense F.C x Pedras Rubras	21	Lousada x Oliveira Do Douro
22	Oliv. Do Douro x U. Nogueirense F.C	22	Leça x Barrosas
23	União Nogueirense F.C x Lousada	23	Sobrado x Oliveira Do Douro
24	União Nogueirense F.C x Candal	24	Oliv. Do Douro x Rebordosa
25	Sobrado x União Nogueirense F.C	25	S. Martinho x Oliv. Do Douro
26	União Nogueirense F.C x Rebordosa	26	Oliveira Do Douro x Serzedo
27	S. Martinho x União Nogueirense F.C	27	S. P. Cova x Oliv. Do Douro
28	União Nogueirense F.C x Serzedo	28	Oliveira Do Douro x Infesta
29	S. Pedro Da Cova x U. Nogueirense F.C		Obs.: cessação de funções

Como acima apresentado no quadro 4.9, a observação e filmagem do jogo do adversário respeitante aos jogos do campeonato foi realizada duas jornadas antes (com a exceção da 19ª e 20ª jornadas) tendo em conta o fato da nossa equipa jogar em casa ou fora contra determinado adversário. Desta forma, aquando dos jogos realizados em nossa casa realizou-se a observação e filmagem do adversário quando este jogou fora.

De referir que as equipas Varzim B e Aliados Lordelo não foram alvo de filmagem de jogos, pois esse trabalho já tinha sido realizado recentemente aquando do estágio no Atlético Clube de Vila Meã.

6. Definição de objectivos

6.1 Objectivos da intervenção profissional

No âmbito da observação e análise das equipas adversárias, os procedimentos acima descritos têm como objectivos:

- Conhecer a equipa adversária;
- Identificar forças e debilidades dos adversários;
- Estabelecer estratégias da equipa para cada jogo;
- Melhorar o rendimento desportivo coletivo da equipa.

6.2 Objectivos a atingir com a população alvo

Na época desportiva 2013/2014 o União Nogueirense Futebol Clube, estabeleceu como objetivo a manutenção na Divisão D'Elite Pro-Nacional.

7. Resultados dos conteúdos e estratégias de intervenção profissional

Antes de serem apresentados os resultados desportivos, importa referir o início de funções no clube foi a 21 de Janeiro de 2014. Todavia, no quadro 4.10 estão representados os resultados desde a 14ª jornada, altura que a equipa técnica iniciou funções.

Quadro 4.10 - Resultados de jogos do UNFC na Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP - 14ª a 29ª jornada

Data	Jª	Competição	Adversário	Local	Resultado
15/12/2013	14	Elite	Leça	C	1 – 0
22/12/2013	15	Elite	Rio Tinto	F	1 – 1
5/1/2014	16	Elite	Valonguense	C	1 – 1
12/1/2014	17	Elite	Vila Meã	F	1 – 1
19/1/2014	18	Elite	Paredes	C	0 – 0
25/1/2014	19	Elite	Varzim “B”	F	1 – 1
2/2/2014	20	Elite	Aliados Lordelo	F	1 – 0
9/2/2014	21	Elite	Pedras Rubras	C	0 – 3
16/2/2014	22	Elite	Oliveira Do Douro	F	0 – 1
23/2/2014	23	Elite	A. D. Lousada	C	2 – 1
2/3/2014	24	Elite	C. D. Candal	C	0 – 2
9/3/2014	25	Elite	Sobrado	F	0 – 1
16/3/2014	26	Elite	Rebordosa	C	1 – 2
23/3/2014	27	Elite	São Martinho	F	1 – 3
30/3/2014	28	Elite	Serzedo	C	1 – 2
6/4/2014	29	Elite	S. Pedro Da Cova	F	0 – 1

Nos 15 jogos disputados a equipa obteve duas vitórias, 5 empates e 8 derrotas, somando 11 pontos. Nesses jogos a equipa marcou 11 golos e sofreu 20. Na classificação geral ocupa o 20º lugar da classificação geral (quadro 4.11).

Quadro 4.11 – Classificação geral Divisão D'Elite Pro-Nacional da AFP à 29ª jornada

	Equipa	J	V	E	D	GM	GS	Pontos
1º	Sobrado	29	21	4	4	52	25	67
2º	Oliveira do Douro	29	16	8	5	54	31	56
3º	Paredes	29	12	13	4	50	35	49
4º	Serzedo	29	14	5	10	50	39	47
5º	Pedras Rubras	29	13	7	9	36	30	46
6º	S. Martinho	29	13	7	9	38	33	46
7º	Candal	29	11	11	7	40	37	44
8º	Padroense	29	11	8	10	44	38	41
9º	Aliados Lordelo	29	9	13	7	44	38	40
10º	Rio Tinto	29	11	6	12	40	41	39
11º	Leça	29	10	8	11	31	31	38
12º	Varzim B	29	10	6	13	30	34	36
13º	A.C. Vila Meã	29	10	5	14	48	59	35
14º	Valonguense	29	8	10	11	36	47	34
15º	Rebordosa	29	9	6	14	30	40	33
16º	Lousada	29	8	8	13	34	39	32
17º	S.Pedro Da Cova	29	8	6	15	25	44	30
18º	Barrosas	29	9	3	17	26	47	30
19º	Infesta	29	7	6	16	29	40	27
20º	Nogueirense	29	5	10	14	26	45	25

Nota para o fato de que a essa altura, 29ª jornada, decidiu-se terminar funções no clube por se entender que não existia capacidade nem condições para melhor a situação da equipa no campeonato.

8. Avaliação do cumprimento dos objectivos

O rendimento desportivo obtido na Divisão D'Elite Pro-Nacional não permitiu alcançar o objectivo estabelecido de manter o clube na divisão, tendo-se terminado funções no clube antes do fim do campeonato.

Capítulo V - Conclusão

Pode-se dizer que o Estágio teve um duplo contexto devido ao fato de ter sido realizado em dois clubes diferentes. Um contexto no Atlético Clube Vila Meã e outro contexto no União Nogueirense Futebol Clube. Daí que se considere pertinente apresentar as conclusões finais de uma forma tripartida, isto é, particular e especificamente de cada clube e em termos gerais daquilo que foi se vivenciando ao longo da época.

Deste modo, e particularmente, as principais conclusões do Estágio no Atlético Clube Vila Meã são:

- O clube possui atualmente boas condições estruturais e organizativas tendo em conta o quadro competitivo onde está inserido;
- A planificação da época desportiva realizou-se antes do início da pré-época e foram abordados vários itens: o conhecimento do contexto do clube, a caracterização do quadro competitivo, a atribuição de tarefas aos elementos da equipa técnica, a elaboração do Modelo de Jogo, a definição de objectivos, a contratação de jogadores, a periodização dos treinos e dos jogos-treino;
- É importante transmitir aos jogadores desde muito cedo aquilo que se pretende deles e a forma de trabalhar da equipa técnica;
- A visualização do vídeo do comportamento da equipa em competição e sua posterior avaliação de desempenho permite um aumento qualitativo na análise de jogo.

E, particularmente, as conclusões do Estágio no União Nogueirense Futebol Clube são:

- O clube possui atualmente razoáveis condições estruturais e organizativas tendo em conta o quadro competitivo onde está inserido;

- O início de funções da equipa técnica a meio da época implica um ajustamento rápido às condições e recursos disponibilizados pelo clube;
- É importante fazer uma abordagem ao contexto do clube, caracterizar o quadro competitivo, atribuir tarefas aos elementos da equipa técnica, elaborar o Modelo de Jogo, definir objetivos e abordar a contratação de jogadores.

Em termos gerais o Estágio nestes dois clubes permitiu concluir que:

- Os objectivos desportivos deverão ser definidos conhecendo as reais capacidades e potencialidades da equipa e tendo em conta o quadro competitivo onde está inserida;
- É importante o acompanhamento da estrutura diretiva do clube à equipa, disponibilizando todos os recursos necessários à obtenção dos objectivos;
- Todas as decisões tomadas pela equipa técnica na gestão do plantel e da competição deverão ser muito bem ponderadas para não haver desvios em relação ao que é fundamental;
- O recrutamento do plantel deverá ter em conta fatores como o orçamento de salários disponível, a constituição do plantel, o modelo de jogo, os objetivos definidos e as características pessoais dos jogadores;
- Através da observação e filmagem em vídeo dos jogos dos adversários consegue-se um conhecimento mais profundo das equipas e, por conseguinte prepara-se melhor a competição;
- A este nível competitivo, todas as informações necessárias para realização da observação e análise dos adversários nem sempre são fáceis de encontrar;
- A transmissão de informação aos jogadores deverá ser sucinta de maneira a que estes consigam assimilar o que lhes é dito;
- É importante estar atento a todos os comportamentos dos jogadores para uma melhor gestão do plantel;
- Os capitães de equipa são importantes e podem participar na tomada de decisões respeitantes à gestão do plantel;

- É importante perceber os problemas pessoais dos jogadores e ter a sensibilidade para lidar com eles.









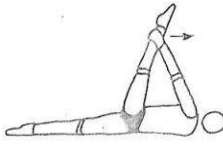



Após o final deste Estágio reconhece-se que as situações vivenciadas nesta época nem sempre foram as melhores, mas importa agora trabalhar na procura de um futuro melhor.

Referências

- Barbosa, J. (2011). *Relatório Final de Estágio Profissionalizante realizado na equipa sénior de futebol do Clube Desportivo de Tondela na Época Desportiva 2010/2011*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Câmara Municipal da Maia. 2014. *Maia, Cidade Europeia do Desporto 2014*. Recuperado em 27 e Janeiro de 2014, de URL <http://www.cm-maia.pt/cidadeeuropeiadodesporto>
- Câmara Municipal de Amarante. *Amarante*. Recuperado em 1 de Agosto de 2013, de URL <http://www.cm-amarante.pt/amarante>
- Castelo, J. (Ed.). (1994). *Futebol - modelo técnico-tático*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.
- Garganta, J. (2001). A análise da performance nos jogos desportivos - Revisão acerca da análise do jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 1(1), 57-64.
- Laranjeira, J. (2009). *Análise Sequencial do Processo Ofensivo em Futebol. Chelsea FC: época desportiva de 2004-2005*. Um Estudo de caso. Dissertação de Licenciatura. Porto: FADEUP.
- Sarmiento, H., Anguera, M. T., Campaniço, J., & Leitão, J. (2010). Development and validation of a notational system to study the offensive process in football. *Medicina (Kaunas)*, 46(6), 401-407.
- Sarmiento, H. (2012). Análise do jogo de futebol – Padrões de jogo ofensivo em equipas de alto rendimento: uma abordagem qualitativa. *Tese de doutoramento*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

Anexo I

Exercícios Treino Complementar

	<p>→ RITMO SUB MÁXIMO</p> <p>→ RITMO MODERADO</p>	<p>AFUNDO</p>		
<p>LEG CURL</p>		<p>FLEXÃO QUADRIL</p>		
<p>STIFF COM BARRA</p>		<p>AGACHA MENTO + SALTO</p>		
<p>EXTENSÃO QUADRIL + ELEVAÇÃO MI</p>		<p>LUNGE À RETAGU ARDA</p>		 <p>20" / EXERCICIO</p>

ANEXO II

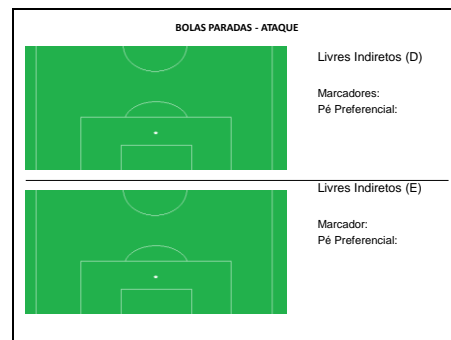
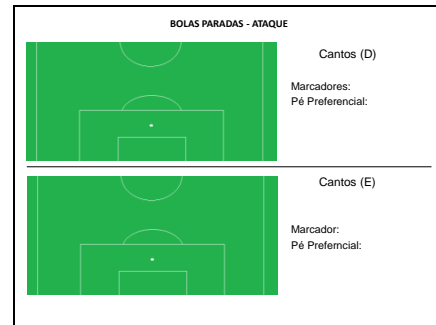
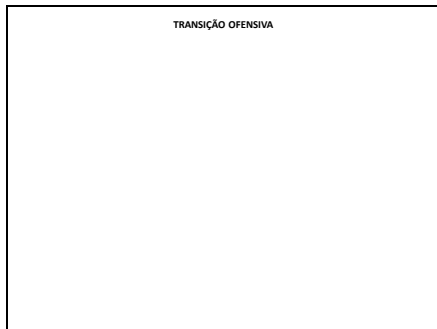
Relatório de Observação Individual

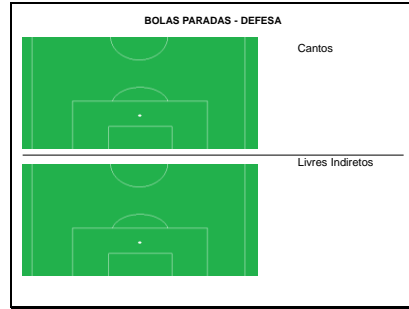
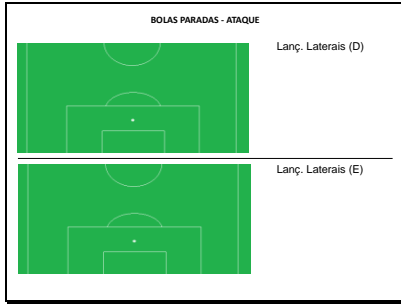
Nome	Nacionalidade	Nº	Posição	Idade	Peso (Kg)	Altura (m)	Pé	Observações
			GR					
			GR					
			GR					
			DEFESA					
			DEFESA					
			DEFESA					
			DEFESA					
			DEFESA					
			DEFESA					
			DEFESA					
			DEFESA					
			MÉDIO					
			MÉDIO					
			MÉDIO					
			MÉDIO					
			MÉDIO					
			MÉDIO					
			AVANÇADO					
			AVANÇADO					
			AVANÇADO					
			AVANÇADO					
			AVANÇADO					
			AVANÇADO					

TREINADOR

ANEXO III

Relatório de Observação Coletiva





PONTOS FORTES

PONTOS FRACOS

JOGADORES MAIS INFLUENTES

JOGADORES ADAPTADOS

OBSERVAÇÕES